

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
**TIP. IDEAL**  
Telef. 4381  
— VISADO PELA CENSURA —  
— AVENÇA —

## Tribuna dum Galeno

### LEITE HIGIENIZADO

Pelo Dr. J. Soares Leite.

Há muito já que aprecio os artigos do Prof. J. Martins Lima versando assuntos da actualidade, mui particularmente problemas de Medicina Social, de Puericultura e Higiene.

Aprecio as suas altas qualidades de pedagogo distinto, de escritor admirável e sobretudo admiro os seus profundos conhecimentos, versando com distinção diversos capítulos da Medicina Social: a Tuberculose e a profilaxia das doenças infecto-contagiosas, a Pediatria e a Puericultura, a Higiene, o problema alimentar, etc.

Sem ser maçador o Prof. Martins Lima expõe bem, com clareza e sem grandes divagações. As suas lições são de facto breves mas expressivas e encerram uma larga cultura geral que convém divulgar para bem do público. Continue, pois, sr. Prof. Martins Lima, a deliciar-nos com as suas úteis palestras, com o que muito virão a aproveitar os leitores deste semanário.

Porque desta vez versou um dos problemas que já foquei em tempos — o leite — e porque o assunto me merece algumas considerações, não quero por isso deixá-lo em claro.

O leite é um alimento completo e como tal a medicina o aconselha nas crianças, nos doentes, nos doentes do estômago, nos cardíacos, nos renais, nas doenças agudas, etc.

Como alimento completo que é, em qualquer fase da vida ele pode ser usado e até há quem o considere como índice de civilização dos Povos.

Não quero descer a pormenores quanto ao seu valor alimentar, energético e digestibilidade, pois sobre o assunto já muito nos elucidou o ilustre articulista a quem me venho referindo.

Friso, no entanto, que sendo o leite um óptimo meio de cultura, é fácil contaminar-se e tornar-se impróprio para consumo.

Há necessidade, portanto, de nos precavermos contra as fraudes, a má higiene e a sanidade dos animais produtores do leite.

Já dissemos que as análises que até aqui se têm feito, isto é a determinação da densidade e o teor de gordura, nada valem, pois podem falhar e regeitarmos por vezes um leite puro ou vice-versa.

O que interessa, portanto, é ir ao fundo da questão: Exame da produção do leite (estábulo próprios, higienizados e não essas cortes imundas onde abunda a mosca e o gado vive sobre as esturmeiras); profilaxia dos bovinos contra a tuberculose, a brucelose e mamites, e verificar também a alimentação do gado que em certas épocas do ano passa fome e noutras é alimentado desregradamente; higiene dos mungidores e da mungição; vasilhas transportadoras do leite esterilizadas.

E por fim a Central Leiteira com os seus postos de recepção, esterilização e distribuição.

Tudo isto, assim muito resumidamente, é muito fácil de idealizar na teoria. O que não é fácil é pô-lo em prática.

Diz-nos o Prof. Martins Lima que é necessária a instalação de centrais Leiteiras pelos municípios, se possível, ou por empresas particulares.

De facto compete aos municípios vigiar pela saúde pública, sobre este e outros aspectos, podendo até organizar a municipalização do leite.

No entanto o problema é tão complexo, desde a produção do leite até à sua distribuição, que não me parece viável em Guimarães a sua municipalização. E se falo em Guimarães devo apontar outros centros maiores, como Braga e Porto, onde não se faz ainda a Higienização do Leite. Nesta última cidade, já empresas particulares abastecem uma grande parte da população, mas, no entanto, lá como cá o leite por higienizar continua a ser distribuído ao público consumidor.

Li algures que em Braga tentaram organizar uma Cooperativa de Lavradores, que se encarregaria da distribuição do leite Pasteurizado à cidade.

Isso em Guimarães também se me não afigura possível, pois não há aqui uma bacia leiteira de grande produção, de grandes lavradores dedicados às vacarias, produtores de leite em grande escala, capazes de se organizarem, como em outros

centros mais propícios, à criação de gados.

Segundo a minha maneira de ver, em Guimarães, só o Grémio da Lavoura poderia melhor que ninguém organizar higiénicamente uma Central Leiteira com todos os requisitos actuais e técnicos capazes de actuar, instruir e moralizar desde a produção até à distribuição do leite ao consumidor.

Neste sentido alguns passos tenho dado e espero que um dia venha a ser uma realidade a Higienização do Leite em Guimarães. Se isso se conseguir, a distribuição directa e particular do produtor ao consumidor deixará de existir e por isso todo o leite produzido terá de ser analisado e esterilizado antes de ser consumido.

Claro que tudo isto, para ser organizado, exige um investimento de capitais notável e precisa por isso de ser pensado maduramente.

E há problemas que é necessário pôr logo em equação, ou seja não prejudicar o produtor, antes o estimular a uma melhor produção, nem tão pouco agravar demasiado a venda ao consumidor.

Para isso o técnico poderia explorar os subprodutos do leite, como o queijo e a manteiga, para assim compensar as despesas a mais.

J. SOARES LEITE.

## Reflexões

A passo firme Guimarães vai-se levantando do marasmo em que vivia.

Nos nossos momentos de reflexão cremos no ressurgir da nossa Terra. Temos Fé e esperamos que as promessas se não de cumpriram.

Já vai a caminho da realidade o Palácio da Justiça, esse grandioso prédio onde trabalharão 3 a 4 Juizes.

Pelo que dizem os periódicos as casas dos Magistrados serão uma realidade também e dentro em breve.

A Praça de Mumadonona vai surgindo, criando beleza e grandiosidade ao sopé da Colina Sagrada.

Dia a dia se nos afigura mais belo todo aquele conjunto. E lá em cima, no Paço Ducal, trabalha-se agora afanosamente no intuito de terminar breve o restauro interior daquele monumental edifício de arquitectura gótico-normanda.

Até que enfim justiça se está fazendo à Cidade que é para todos os portugueses o Berço da Pátria. Merecem veneração histórica essas pedras do Castelo enegrecidas pelo tempo, e disso se compenetrou o Governo de Salazar, empenhado como está em fazer sobressair tudo o que Guimarães tem de histórico e medieval, tudo o que recorde no presente e no futuro, a portugueses e estrangeiros, esse passado de glória, o fulcro donde irradiou a ideia e a consumação da Independência.

Todos os portugueses e sobretudo todos os vimezanenses se devem sentir orgulhosos dos feitos dos nossos antepassados, da urdida dos factos, que culminou na Independência do Condado Portucaleense.

Já antes da independência Vimaranes era a capital do Condado que se estendia do Minho ao Tejo. Os reis de Leão tinham em Guimarães uma habitação que foi mais tarde destruída para a edificação do actual Paço Ducal. Nessa habitação viveu o governador do Condado — Conde D. Henrique — e nela nasceu D. Afonso Henriques em 1111.

Sem nos alargarmos em pormenores históricos daqui se vê a importância de Guimarães já antes da Independência.

Guimarães era já a capital dum Condado com casa real e para onde D. Afonso VI de Leão e Castela mandou seu genro, D. Henrique de Borgonha, casado com D. Teresa. D. Henrique aqui reuniu as primeiras «Cortes portuguesas» onde deveria ter manifestado já a ideia de independência, que seu filho mais tarde converteu em realidade.

Quanto mais aprofundarmos na história de Guimarães maior é o conjunto de motivos que valorizam o seu passado.

Daf a ideia de Salazar restaurar

## Uma Reconstituição Histórica na Cidade

Publicou o *Diário do Governo* de 19 de Abril (II Série) uma portaria, de onde extraio esta passagem:

«Manda o Governo da República Portuguesa pelo Ministério da Educação Nacional que... seja fixado, conforme planta anexa a esta portaria, o perímetro de protecção da Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, do Padrão comemorativo da batalha do Salado e dos Paços Municipais, em Guimarães, classificados como monumentos nacionais...»

Esta planta topográfica abrange um largo perímetro da cidade, incluindo as artérias Largo da Oliveira, Praça de S. Tiago, Largo de Sta. Clara, ruas Egas Moniz, Trás do Muro, 51 de Janeiro, Rainha, Sta. Maria.

No âmbito demarcado propõe-se o Governo, de acordo com a Câmara, promover melhoramentos, alguns de reintegração histórica. Para empreendimento de tal envergadura são chamados arquitectos dos serviços das Obras Públicas, aos quais estão affectos os estudos que interessam às obras a realizar.

Uma das obras, como já tem sido noticiado, é levada a efeito no Largo da Oliveira, reconstituindo a alpendrada que lhe fazia moldura.

Pelos documentos que à mesma alpendrada se referem, consegue saber-se: ter esta existido, inte-

gra, até ao século XV. Autorizados os proprietários das casas que enfrentavam com a igreja Colegiada a sobrepor nas colunas da referida alpendrada um sobrado, assim desaparecia um aspecto arquitectónico tão peculiar às praças que constituíam o *forum municipal* e alcaçarias dos velhos burgos.

Além deste interessante trecho de alpendrada, havia em nossa terra outros lances de casas alçadas sobre arcos, nomeadamente no Toural, S.ª da Guia, Campo da Feira.

Referentemente à alpendrada do Largo da Oliveira, há pormenores já descobertos em pesquisas feitas pelo arquitecto Luís Benavente nas casas fronteiras à igreja. A estes elementos informadores podem juntar-se aqueles que uma gravura antiga nos revela, de onde parece dever concluir-se: — não serem os arcos e as colunas todas do mesmo tipo.

E' evidente que se não trata de restauro, mas de uma reconstituição histórica; e, para esse efeito, como se vê, não faltam indicadores a ajudar o estudo e a execução do notável empreendimento, pelo qual se fará renascer em Guimarães a medieval *Praça Maior*.

Uma vez feita a reintegração histórica, teremos alcançado mais um motivo de interesse turístico a recomendar Guimarães.

No século que passa, já a alpendrada da Oliveira não será destinada a recolherromeiros e peregrinos a Santa Maria de Guimarães; mas nem porisso essa imagem da urbe antiga deixaria de impressionar gratamente, trazendo-nos à lembrança quadros típicos do passado.

*Dizia o filho à sua mãe: Debaixo daquela arcada Passava-se a noite bem.*

Esta reconstituição trará consigo o recuo das casas da face fronteira ao templo. Simultaneamente as atenções se voltarão para o grupo de casas que alinham com o edifício onde se encontra instalado o *Arquivo Municipal* — dando-lhes porventura o destino que o mesmo Arquivo require para prover de remédio a sua deficitária instalação.

Recorde-se aqui estarem algumas espécies manuscritas sem ar-

A. L. DE CARVALHO.

Continua na 2.ª página

## GAZETILHA

### Capelinhos da Primavera

*Nunca pensei, longe disso, Que ao entrar, a Primavera, Quadra de amor e quimera, Trouxesse tanta asperza. O frio, chuvas e vento Fizeram-nos tiritar Que a gente deu de cismar Nas coisas da Natureza.*

*Esta quadra inspiradora De formosa poesia, Afinal trouxe atrofia Ao vate mais consagrado. Sem o sol e sem prazer, Tornam-se esquivas as Musas E as flores são quase intrusas Num tempo que anda trocado...*

*Vá lá a gente acreditar No tempo, nas estações... Sofremos desilusões, Que tudo na vida engana. Pois até a Primavera, Dantes tão doce e tão calma, Se transformou para a alma Em deusa dura e tirana...*

C. T.

dades comerciais, quer industriais, encontram-se antigos alunos da Escola que se têm revelado pelos conhecimentos adquiridos na mesma, sendo apenas de lamentar a indiferença que, sobretudo por parte de alguns industriais, tem havido no sentido de não estimularem a aprendizagem técnica, dando preferência à ignorância escravizada.

De resto, que se deseje ainda mais e melhor, estamos de acordo, porque Guimarães bem merece uma Escola Técnica modelar.

MÁRIO MENESES.

## Aquarela de Maio

*As rescendências campesinas já se volatilizam por entre as planuras frescas como gracas inebriantes da vida renovada, de seiva e opulência, que vai por esses campos e por essas ladeiras. As ravinas que encharcam as alfombras dão conta, nos seus sussurros de cristal, da nova vida que crepita como um hino de paz, de bucolismo e fartura, que até os casais dispersos parecem incensar com a verdura das lenhas, na fumaceira das tardes, a paisagem de outro, que inspira qualquer nostalgia ignota.*

*O centeio já medrou à altura de oferecer à brisa, meiga e suave como um ósculo generoso e puro, a haste verde e tenra, em oncluações que parecem arabescos desenhados à toa no quadro imenso e magnífico da Natureza.*

*E' a obra de Deus. Na riqueza das tonalidades na simbiose das cores que ressaltam, como epeias de sonho, dos valados, das montanhas e dos outeiros e das orlas discretas, rentes aos socacos, às verduras, ao cismar agreste dos tojais, às entranhas das terras que nos dão o pão da nossa fome e o vinho da nossa sede, sente-se o mistério e o amor da obra de Deus. A pujança da graça e da fartura.*

*Também sentimos o mistério augusto deste mês de Maio. Talvez por ser o mês da Virgem Maria. Há hosanas nas igrejas e nas capelinhas e na extraordinária riqueza das terras e dos horizontes. Os perfumes se volatilizam como preces mudas, como alelutas de alma, como espirais invisíveis de ternuras castas que se adivinham em cada pedaço de terra com verdura ou com flores.*

*Nunca a paz interior do homem se oferece, como uma vitória luminosa, tão bela, como nestes momentos supremos da pujança esmagadora da Natureza.*

*Parece que tudo nos canta as estrofes sonoras de Gody e nos grita as parábolas divinas de Jesus Cristo.*

*Nas catedrais, nas igrejas e capelinhas rústicas, aonde se resa e canta, que os crentes implorem à Virgem o milagre de tornar a Humanidade menos cruel e egoísta, menos ambiciosa e vingativa... Mais generosa e justa. Há tanta sede de justiça!...*

S. M.

## Cascais

Por AURORA JARDIM

*A baía: um deslumbramento!*

*A Boca do Inferno: um encantamento feito de beleza e de temor.*

*Vila de contrastes em que o moderno se alia à magia do que viveu outrora e perdura.*

*Houve reis nossos e há reis de outros países. Tudo raízes da raça funda que se não extingue.*

*A praia dos pescadores é uma tela, de João Vaz, plena de pitoresco e faina.*

*A praia dos senhores é um quadro futurista de intenso colorido em século vinte e um.*

*O Museu — Biblioteca marca um degrau colocado em alta palésia e recheado de obras de arte e valor.*

*São maravilhosos os Parques em que a verdura rumoreja e esplende. Aqui um cisne, além um tamariz; recantos preciosos, borboletas a voar, aroma de sonho, poesia sem par.*

*Cascais! Vila formosa, de sol e céu azul. Ver-te uma vez é querer contemplar-te mais e mais...*

## O Poeta Popular e a Política

Foi Eça de Queirós quem disse um dia que se soltarmos sete gargalhadas à volta de uma instituição, essa instituição rui fatalmente. Todos nós temos verificado, certo, que há instituições que perduram para além de sete e, mesmo, de setecentas gargalhadas. Mas a frase do divino Eça nem por isso perde o seu interesse.

No Brasil, as gargalhadas têm um substituto actualíssimo: as anedotas do poeta popular Ascenso Ferreira. E, parece, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira encontra-se na contingência de se transformar em vítima.

Diz-nos R. Magalhães Júnior: — «Ascenso Ferreira está amargurado. E tem razão. Quando surgiu a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek à presidência, disse-lhe que este era um homem moço, alegre, divertido, louco por canções folclóricas, amigo das danças, etc. Formou ao seu lado, porque é também alegre. Fez alguns comícios, o que não deve ser o seu forte. Este são os poemas anedóticos, como o que escreveu satirizando a revolução de 30, sobre o indomito gaúcho, que sela o cavalo, revólver na cinta, xiripá ao vento, esporas nos pés, e sai no ginete em louca disparada. P'ra que? P'ra nada! E' autor também daquele estudo do carácter nacional: «Hora de cumé, cumé. Hora de vadiá, vadiá. Hora de trabalhá, de papo p'ro ar, que eu não só de ferro». O poeta da «Cana Caiana» é um Catulo de Paixão Cearense

sem romantismo e com uma bruta veia satírica».

Quando o candidato Kubitschek de Oliveira foi eleito, o poeta ficou à espera de uma recompensa: um emprego regularmente remunerado e tranquilo. Gostaria de ser agente de companhias de navegação brasileira no Recife, um lugar modesto, afinal. Mas o Presidente não o nomeou o director do Instituto José Mabeuco, há anos fundado por Gilberto Freyre em homenagem ao político romântico e grande diplomata. E o poeta Ascenso disse: — «Eu queria um emprego e me arranjaram uma encrenca». Uma grande encrenca, na verdade, porque os protestos foram tantos que o Presidente Kubitschek teve de demitir Ascenso Ferreira e substituí-lo pelo poeta, professor e jornalista Manso Mota. A escolha, então, foi considerada excelente, porque vem galardoadar um dos grandes valores da vida intelectual do Brasil.

Como é natural, lamenta-se que o Governo brasileiro tenha exposto «um rimador popular como Ascenso Ferreira a um dissabor tanto mais duro quanto de todo imerecido, pois que não pleiteara altas cavalarias, querendo, apenas, um lugar repousado e modesto...»

Conclusão de R. Magalhães Júnior:

«O sr. Juscelino está-se expondo às iras de um homem perigoso. Seu Governo, afinal, não está tão sólido assim, para sair desafiando



# OS PAÇOS DO CONCELHO

Parece que não nos devia merecer qualquer espécie de comentário a «formosa adaptação do convento de Santa Clara a futuros Paços do Concelho, podendo ser circundado com a transformação do actual quintal do Internato Municipal em largo que dá saída através da Colegiada para o largo da Oliveira» e permitindo «ser visitado e admirado o interior da muralha e o acesso às ameias». (O sublinhado é nosso; a redacção é que, felizmente, não nos pertence).

Mas como mais adiante se lê que o projecto da adaptação do convento «aproveitando toda a sua fachada artística em Paços do Concelho» já está entregue a um arquitecto de quem se espera «uma obra grandiosa», o caso pode tornar-se sério.

Quando defendemos, e disso não estamos arrependidos, a adaptação do edifício onde funciona o Tribunal para uma condigna instalação dos serviços judiciais, houve quem se revoltasse contra tal ideia, gritando que já não estavam em época de adaptações. Tudo se quer novo, apalacado e de bom cimento armado.

Agora, para os Paços do Concelho, verdadeiro e característico palácio que deve ser, e o mais nobre da cidade, sob o aspecto das tradições municipais e das funções representativas a que se destina, já pode servir a adaptação de um velho convento, rejeitado pelo Ministério da Educação para funcionamento de um liceu de via reduzida.

Não se compreende; assim como também não é fácil de perceber como do quintal do Internato, transformado em largo, se vai passar através da Colegiada para o largo da Oliveira, a fim de se admirar o interior da muralha e vermos a Penha encarrapitados nas ameias.

E onde está a beleza da «fachada artística»? Então nós não temos olhos para ver aquilo, que é um barroco dos mais ordinários, que nem uma varanda tem, entalado contra um muro e uma garagem, sem nada que o recomende para Paços do Concelho, mesmo provisórios e ainda que na sua adaptação se gastassem rios de dinheiro?

Acresce que Guimarães o tem seu projecto, escolhido e aprovado, para os Paços do Concelho, e maravilhoso que ele é; já esteve mesmo em execução.

E o lugar que lhes está destinado já aqui foi indicado, nenhum melhor tendo sido ainda lembrado; é o da face norte do Tournal, a não ser que para lá tenha de ir outra Muradon ou a Fúria do repuxo, agora já de camisa seca, o não consinta. Mas isso seria inconcebível desde que não houve oposição a que à sua frente e no mesmo largo se deite abaixo uma corrente de prédios para acomodação e conforto dos serviços de uma casa bancária.

Com grande felicidade para este concelho, o actual presidente do município é um vimeirense ilustre que está demonstrando uma excelente boa vontade de marcar a sua intervenção na vida administrativa do município com actos de verdadeira utilidade para o progresso da terra; é inteligente, activo e baírrista. Ora ele sabe que, é vontade dos vimeirenses que se construam os Paços do Concelho; também sabe que a ideia da sua localização no Tournal foi bem recebida, mesmo com entusiasmo da parte de muitos. Falou o Sr. Presidente da Câmara ao Sr. Ministro das Obras Públicas nesse projecto e nessa aspiração dos vimeirenses quando esse estadista aqui veio para escolher sítio para as construções que interessam ao Governo?

Cumpria ao sr. dr. Castro Ferreira aproveitar a oportunidade para esclarecer o Ministro sobre as mais instantes necessidades e aspirações do povo desta terra; tratava-se de deitar abaixo um dos

## ENSINO LICEAL

Foi nomeado Professor do Liceu de Braga, encontrando-se já, ali, ao serviço, o nosso distinto conterrâneo sr. Dr. Alfredo Gomes Alves, a quem cumprimentos.

## SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 17

Línguas como a do poeta Ascenso. Um epigrama do gigante vale mais que dez bochinchas do tipo de Jacareacanga. Olhe que Ascenso é capaz de derrubá-lo com duas ou três anedotas!

O «bochinche de Jacareacanga» foi aquela recente «brincadeira» dos dois oficiais aviadores que fugiram em dois aviões... Uma anedota de Ascenso é alguma coisa mais. Pense-se naquela que acima se refere, a anedota do indomito gaúcho, ou seja, de Getúlio Vargas...

lados do Tournal para construir um edifício que interessa à Caixa Geral dos Depósitos; era ocasião muito própria para mostrar ao Ministro como ficaria mais bela e grandiosa a mesma praça se os edifícios do lado oposto ao que vai demolir-se fossem substituídos pelo dos Paços do Concelho, que interessa ao progresso, à dignidade e à beleza da cidade.

M.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Quando, há tempos, lhe dizia, a propósito da falta de melhoramentos em Guimarães, que a população Vimeirense deveria aguardar, com calma e com confiança, a hora de lhe ser feita a justiça devida, não errei no que, então, afirmei, embora, para já, apenas se considere como certa a adaptação e ampliação da Escola Técnica, conforme consta do anúncio para a arrematação da respectiva empreitada. Trata-se, de facto, de um melhoramento importante, não só por valorizar a iniciativa do Estado no sentido de colocar aquele ramo de ensino em condições de não ser prejudicado por deficientes instalações, mas ainda por ser reconhecido o direito que Guimarães tem de possuir uma Escola Técnica que se enquadre na categoria desta terra e que, portanto, corresponda às actividades locais, sobretudo às de natureza industrial e comercial, aquelas que mais justificam a existência dum estabelecimento de ensino dessa natureza. Por outro lado, também não faria sentido que sendo a Escola Técnica de Guimarães uma das primeiras a ser criada no país, continuasse a viver em precária situação sob o ponto de vista da sua instalação. Felizmente, essa lacuna vai desaparecer e Guimarães passará a ter o que merece quanto a essa necessidade, cumprindo-se, assim, o que, há bastantes anos, prometeu Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Concelho, quando disse: «Guimarães precisa de uma Nova Escola Técnica e té-la-á». Ainda bem que a demora não se transformou em esquecimento, como era de esperar, motivo por que, não obstante de praticar um acto de justo reconhecimento, os vimeirenses se deverão considerar satisfeitos com a importância desse melhoramento e com a sua projecção no futuro.

Acresce de outros melhoramentos, que da mesma forma são aguardados, com grande ansiedade, é necessário continuar-se a manter a esperança de que, quer o Estado, quer a Câmara Municipal deste Concelho, não deixarão de elevar o marcador do progresso desta terra até ao nível a que o mesmo deverá chegar e quando isso se verificar terá desaparecido, por completo, o pessimismo dos que só crêem quando vêem, sendo certo que, em alguns casos, não deixam de ter razão. No entanto, a atmosfera de descrença também se dissipou quando os horizontes que a provocam principiam a desaparecer para darem lugar às perspectivas da prosperidade e da justiça. Assim desaparecessem da Praça do Mercado as regateiras e os regatões que, como autênticas aves de rapina, procuram açambarcar tudo aquilo que mais lhes convier, sem repugnância nem escrúpulo pelas necessidades dos consumidores, designadamente daqueles em quem mais se reflectem os efeitos do açambarcamento, agravado este mal com os preços excessivos do que se encontrar exposto à venda e os quais apenas podem ser acessíveis aos privilegiados da sorte, que não regateiam preços nem se perturbam com as contrariedades da vida, porque não as conhecem. Dizia-me, há dias, um amigo: «Fui ao Mercado e tive a impressão de que me encontrava na Falperra, tais foram os desaforos que presenciei quanto a preços». Foi esse amigo quem me falou do açambarcamento e quem também me informou do mau estado em que se encontrava alguma fruta exposta à venda. Como o meu informador é pessoa de confiança, daqui dirijo o meu apelo às respectivas Autoridades com atribuições para tomarem as providências que os referidos abusos requerem, pois só assim poderá acabar a especulação a que me refiro. Não me encontro unido de Procuração dos consumidores para abordar este assunto, mas, como também faço parte das vítimas que muito justamente se queixam, de bom grado me associo a esses queixumes. Há, como todos sabem, pessoas que se queixam sem razão e que, por vezes, chegam a julgar mal de outras, quando, na realidade, não têm motivos para o fazer.

Todavia, no caso presente, a razão está do lado dos queixosos e tanto assim é que, de vez em quando, a Imprensa lhes dá oportuna *beliscadela*. E com isto, minha Senhora, faço votos para que V. Ex.ª e outras pessoas nunca

## Uma reconstrução Histórica na cidade

Continuação da 1.ª página

rumação condigna; nomeadamente aquela respeitante aos processos judiciais, que se enlota em casa aparte.

Por sua vez se enfrentarão obras que há muito se impõem para acabar com a desagradável fisionomia da Praça de S. Tiago, lado nascente, mais parecendo semelhante aspecto um *pitoresco forçado*, se não a ruína de um cismo flagelador caído sobre aquele trecho da cidade.

Seguindo o onomástico de «S. Tiago», vem-nos à recordação a antiga capelinha com gálgil que se erguia naquele rocio. Penetrando mais nos longes da idade, a história nos fala de uma rua onde tinham moradia franceses — alguns companheiros de armas do Conde D. Henrique de Borgonha, aos quais alude Herculano na sua *História de Portugal* por documento igualmente registado no *Vimeirensis Monumenta Histórica*.

Obras são estas que se conjugam com outras, em praso mais ou menos próximo — a bem da vetusta e nobre Guimarães.

Para tanto se fazem votos que o projectado empréstimo municipal nos dê ensanchas de acarinhar estes e outros lindos sonhos, — sonhos lindos, repito, que não são quimera, não são fantasia, pois bem se antevê o seu amanhã.

Na verdade, nunca como no presente se nos deparou aura mais propiciadora de progresso para a cidade.

Estado e Município, em perfeita aliança, caminham em Guimarães no bom e nacionalíssimo propósito de restituir à face antiga do burgo Afonsino a sua expressão histórica. De nossa parte, cá de longe e muito perto, aplaudimos o novo e reabilitador advento da terra vimeirense.

Abriu de 1966. De V. Ex.ª cd.º ven.º e obg.º X.

# Problemas de Higiene

III

## O LEITE

Pelo Prof. J. Martins Lima.

Há alguns anos atrás um distinto Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa procedeu a um inquérito sobre o valor do leite consumido na capital, fazendo desse estudo objecto da sua tese.

Colhidas mais de cem amostras, de diversa proveniência, chegou-se ao resultado final de que, numa elevadíssima percentagem (77%), o leite consumido em Lisboa deveria ser eliminado do consumo, por não satisfazer, simultaneamente, a um mínimo de condições químicas e higiénicas.

Influem, na composição e salubridade do leite, diversas causas desde a higiene e o cuidado na mungidura, ao regime alimentar, aos alojamentos, aos currais, idade, raça, período de lactação, cio, gravidez, recolha e transporte, etc., etc.

Duma maneira geral, a alimentação do nosso gado bovino é parca e defeituosa, não sendo observadas as mais elementares regras de higiene alimentar.

Deve eliminar-se, sempre que possível, a forragem nociva que transmite cheiro ou sabor anormal ao leite — as forragens floridas, etc. Constituem também um verdadeiro perigo microbiano as forragens pantanosas ou em fermentação.

Como disse um antigo Director Geral dos Serviços Pecuários, na abeberagem não se olha à pureza e limpeza das águas, nem à porção a ministrar, tanto mais que há o preconceito de que quanto mais água uma vaca bebe mais leite dá, o que é um supino erro.

As doenças bacteriológicas (esta é que é a triste realidade) cabe infelizmente a classificação de Rennes: leite anormal, sujo, microbiano e, quantas vezes, adulterado.

Em determinada cidade do País, as falsificações e fraudes, criminosas e nauseantes, em amostras colhidas, subiam a 35%. No Porto, ascendiam a 60%. Isto há bem poucos anos, e segundo elementos inofensíveis que temos à mão de ilustres higienistas.

Os trabalhos bacteriológicos do distinto bacteriologista Dr. A. Gueda Ferreira com leites do Porto, em amostras tiradas na venda, contaram-se 336 a 507 milhões de bac-

## DOS LIVROS

Francisco Martins Sarmiento - Esboço da sua Vida e Obra Científica

pelo Coronel Mário Cardozo

Se nada mais houvesse a confirmar a nossa asserção, bastaria este valiosíssimo opúsculo do sr. coronel Mário Cardozo, ilustre presidente da Sociedade Martins Sarmiento, para considerarmos o seu autor um dos mais conscientes e apaixonados biógrafos do etnólogo eminentemente que tanto honrou Guimarães e prestígio a cultura portuguesa, Francisco Martins Sarmiento.

O sr. coronel Mário Cardozo, no

estilo da sua prosa simples e elegante, não analisa apenas a acção admirável do etnólogo e arqueólogo, «glorioso exumador da Citânia de Briteiros». Traça-nos o perfil da sua vigorosa personalidade como homem de letras e da sociedade vimeirense, que tanto engrandeceu com o fulgor do seu espírito e com a generosidade do seu coração.

Martins Sarmiento, que deixou o seu nome ligado à cultura portuguesa e europeia, era um Homem verdadeiramente grande e modesto. Escreve o seu ilustre biógrafo sr. coronel Mário Cardozo: — «Desde os 21 anos que Martins Sarmiento possuía a Carta de brasão de Moço Fidalgo da Casa Real, que então lhe fora concedida; pois, apesar disso, nunca no decorrer da sua vida mandara colocar pedra de Armas na frontaria das suas casas, nem por outro lado fazia a menor ostentação dos numerosos títulos académicos e honoríficos que possuía, aliás sem nunca os ter pedido, entre os quais brilhava o de Cavaleiro da Legião de Honra, com que fora agraciado pelo Governo Fran-

co, em 1880, após o Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-históricas, nesse ano realizado em Portugal. Dotado de excepcionais faculdades intelectuais e de trabalho, Martins Sarmiento «deixou numerosos artigos científicos dispersos em várias revistas especializadas, e cerca de 4.500 páginas manuscritas in-folio sobre Arqueologia, Etnografia, Folclore e Tradições populares, que ainda hoje, 57 anos decorridos após a sua morte, continuam infelizmente aguardando publicação».

O autor deste interessante opúsculo destaca os dois aspectos distintos da notável Obra científica de Martins Sarmiento: as explorações levadas a cabo na Citânia de Briteiros e no Castro de Sabroso e as indagações no domínio especulativo, sendo interessantíssima a dissertação à volta do problema do ligurismo dos Lusitanos.

E, ao concluir o seu magnífico trabalho, o sr. coronel Mário Cardozo afirma: «Se os grandes portugueses dessa geração extraordinária de intelectuais e cientistas do final do século passado merecem na verdade o nosso respeito, a nossa admiração e a nossa gratidão — penso que a memória de Martins Sarmiento teria que ser um acto de reconhecimento por parte do Estado: a publicação dos seus valiosos e interessantíssimos inéditos, que há mais de meio século dormem no esquecimento dos arquivos, e a conclusão do edifício da sede social da Colectividade que em sua honra foi criada há 74 anos, e é considerada hoje uma Instituição de Utilidade Pública, decorada e louvada diversas vezes pelo Governo, como prémio dos serviços que tem prestado à instrução popular e ao prestígio da Cultura nacional».

NOTA — Nesta secção terão referência desenvolvida todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares, como é da praxe.

# PROBLEMAS SOCIAIS

Pelo P.º Manuel Matos.

2.ª SÉRIE

II

## Subtilezas a mais... Sociologia errada... Más conseqüências

A segunda das «Cartas a um Abade» apresenta-nos um campo vasto de estudo, pois são vários os assuntos ventilados.

Impossível nos vai ser tratá-los com aquela latitude que merecem, dada a falta de espaço e de tempo. Registemos, entretanto, e com crescente admiração, as subtilezas com que o seu Autor soube, tão belamente, colorir os problemas apontados e os quais, se bem interpretamos os seus dizeres, poderão reduzir-se aos seguintes enunciados:

a) Vantagens económico-sociais da grande indústria.

b) o inverso quanto à pequena indústria.

c) a concorrência mútua — o dumping.

d) a classe trabalhadora e as leis sociais.

e) a mulher na fábrica — sua adaptabilidade e o contributo do seu trabalho na economia doméstica.

Principiemos pelo primeiro tema: Vantagens económico-sociais da grande indústria.

Diz o autor das «Cartas» que «deve procurar-se o maior desen-

volvimento da grande indústria, sacrificando-se, embora, a pequena», pois daquela advem «a maior das regalias — a certeza e a garantia do trabalho e uma retribuição mais justa e permanente, impossíveis na pequena indústria».

A esta frase respondemos que é incontroverso que são grandes as vantagens técnicas e económicas da grande indústria.

O capital investido, a imensa rede comercial que ela pode lançar nos mercados livres, a concorrência que desencadeia no seu raio de acção — dão-lhe, efectivamente, um ascendente poderoso sobre a pequena indústria.

E' duvidoso, porém, que se possa demonstrar, cabalmente, que só dela advenham aquelas vantagens sociais que há direito de lhe exigir. Fautora, é certo, de riqueza, a grande indústria enferma de vários vícios. O aniquilamento da pequena indústria, impotente, por si, de se aguentar na luta comercial que a grande lhe promove, traz conseqüências sociais muito graves. O monopólio que, tão justamente, a sociologia racional condena, é, todos o reconhecem, um dos êxitos e um dos segredos da grande indústria, mas no seu ventre traz aquilo que Llovera exprime nestas significativas palavras: vai engrossar «las filas incontables del proletariado».

«Pero», direi eu, mas se a grande indústria muito tem — muito deve à sociedade humana, fautora, pelo consumo, da riqueza amontada, e simultaneamente, vítima desse amontoar desmedido, em poucas mãos, da mesma riqueza.

E' o caso do rico de que fala o Evangelho, a cuja porta se ia sentar Lázaro, mendigando uma esmola...

Hemos de reconhecer que o brilho do ouro cega, e o perfume inebria... E quantos corações não há cegos e inebriados... insensíveis aos lamentos angustiosos dos «sem pão»...

Lá que a grande indústria deve garantir uma maior certeza no trabalho e uma mais justa retribuição — também eu acho que deve...

Resta saber se sempre o será... Aqui do lado segredam-me que não...

São umas cartas que recebi de vários pontos... até de Lisboa... e que contestam, apontando factos, tal afirmativa...

Seja como for — grandes, enormes responsabilidades sociais pesam sobre as grandes indústrias, cuja «prosperidade» deve enlaçar os homens, proporcionando-lhes todo o bem estar possível — e, pelo menos, a garantia do pão... Isso é o que se deseja...

O segundo ponto refere-se à luta gloriosa que a pequena indústria tem de aguentar com a grande... E diz o autor das «Cartas»: «Avizinha-se a hora em que tudo cederá perante o grande avanço da técnica em íntima colaboração com o capital, e tudo quanto é pequeno ruirá, impotente...»

Oh! chama-se a isto transplantar para o campo industrial e comercial — os complexos problemas internacionais...

E' paradoxal que os grandes se sintam tão preocupados com os pequenos... cuja debilidade os atormenta... E que luta de gigantes se trava... As pequenas indústrias têm as suas belezas — são mais favoráveis à vida de família, oferecem maior estímulo à iniciativa particular, correspondem ao natural desejo do homem... e estabelecem no vasto domínio económico-social um certo equilíbrio entre o que é o sagrado direito à vida e a ansia monopolizadora do capitalismo.

Matá-la afigura-se-nos um pecado social. Formosa na sua defesa — como o cordeiro da fábula — busca no seu próprio sangue o alento para o combate. E sofre... dia a dia... a luta, porque é soberano o seu desejo de viver.

Quando morrer... surgirá um mundo novo... gerado em anarquia económica e social... Paremos...

E se alguma coisa vamos dizer sobre o «dumping» pouco mais será que defini-lo.

E' uma palavra que parece ter soado a oiro de fino quilate aos ouvidos êbrios de melodia...

Afirmou: «um dos segredos do seu triunfo, tanto no mercado nacional, como internacional, é o «dumping», apenas possível nas empresas de grandes recursos técnicos e financeiros».

E' a aplaudida lei do mais forte... cuja moralidade, certamente, ninguém aprovará. Dumping, define-se: «a venda de artigos por um preço inferior ao normal, baseado sobre o custo da produção».

E' um sistema de vendas que visa, em primeiro lugar, a morte do adversário concorrente, e em se-

## Use Gazzidla

cês em 1880, após o Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia Pré-históricas, nesse ano realizado em Portugal.

O autor deste interessante opúsculo destaca os dois aspectos distintos da notável Obra científica de Martins Sarmiento: as explorações levadas a cabo na Citânia de Briteiros e no Castro de Sabroso e as indagações no domínio especulativo, sendo interessantíssima a dissertação à volta do problema do ligurismo dos Lusitanos.

E, ao concluir o seu magnífico trabalho, o sr. coronel Mário Cardozo afirma:

«Se os grandes portugueses dessa geração extraordinária de intelectuais e cientistas do final do século passado merecem na verdade o nosso respeito, a nossa admiração e a nossa gratidão — penso que a memória de Martins Sarmiento teria que ser um acto de reconhecimento por parte do Estado: a publicação dos seus valiosos e interessantíssimos inéditos, que há mais de meio século dormem no esquecimento dos arquivos, e a conclusão do edifício da sede social da Colectividade que em sua honra foi criada há 74 anos, e é considerada hoje uma Instituição de Utilidade Pública, decorada e louvada diversas vezes pelo Governo, como prémio dos serviços que tem prestado à instrução popular e ao prestígio da Cultura nacional».

Oportunamente o nosso colaborador literário fará referência aos livros que acabamos de receber, «Contos de Natal e Páscoa» e «O Ex-Libris da Família Keil», respectivamente da autoria da escritora Isaura Correia Santos e de Adelinio Vieira Neves.

NOTA — Nesta secção terão referência desenvolvida todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares, como é da praxe.

## Uma iniciativa do «RITMO LOUCO»

O grupo cultural «Ritmo Louco» acaba de criar o seu Grupo Cénico, o qual fará a sua apresentação no Teatro Jordão no próximo dia 18, num sarau que está despertando vivo interesse e que, disso estamos certos, marcará como nova e esplendorosa iniciativa de tão simpático agrupamento.

Naquela nossa casa de espectáculos, e por gentil deferência da respectiva empresa será levado à cena a interessante peça: **O Senhor Ventura**, além de outros números que andam sendo ensaiados por componentes do **Ritmo** e os quais está reservado o melhor êxito.

Estamos certos que o público corresponderá àquela iniciativa, acorrendo ao Teatro Jordão para apreciar o programa elaborado e aplaudir os seus executantes.

Continua na 5.ª página.



**Crónicas para maiores de 50 anos**

XXIII

Depois do jogo do anel, dos dispartes, e um outro em que se lançava um objecto, um lenço por exemplo, a um parceiro da roda dizendo «ai vai um navio carregado de...», e dizia-se uma letra que seria a inicial de uma palavra que o outro teria de dizer, mas imediatamente sem gaguejar, senão pagaria prenda que teria o mesmo destino do jogo do anel, com castigos e finalmente a berlinda, continuava o serão com outra variante — a das recitações.

A nossa juventude decorreu na última quadra do romantismo, dos amores fatais, das amizades sinceras, dos Ideais seguidos com dedicação, da Honra levada até ao sacrifício, em que a própria vida era muitas vezes o preço por que se pagava o apego aos Princípios.

E os escritores e poetas exaltavam os heróis desses sentimentos em romances e poesias que nós devorávamos e de que procurávamos imitar os protagonistas.

Toda a gente sabia de cor não só tiradas dos trechos patrióticos e de paixão, como os sonetos e poesias dos passos mais apaixonados, mas era a poesia que melhor marcava nestas reuniões, sobretudo pela interpretação dos recitadores.

Nada que se parecesse com essas declamações profissionais ditas ao microfone em tom pretensioso, alambicado, dengoso e espemido que para aí se ouvem, parecendo criaturas infelicitíssimas e choronas; tomavam-se como modelos os actores, como o Chaby, que naturalmente, e com propriedade e expressão, contavam em verso o que o poeta ou escritor tinham concebido.

Era no tempo em que se chorava sobre o Amor de Perdição e se cantava aquela tragédia algarvia de amor desprezado:

*«Mulher ingrata para que me amaste,  
Para que juraste pelo Redentor?  
Fizeste jura do sagrado Nome  
Para que dissesse seres o meu amor?»*

Na época da *Irmãzinha dos Pobres*, dos *Dois Garotos* e da *Toupinha do Moinho*, que toda a gente possuía, lia e andavam de mão em mão.

Do *Conde de Monte Cristo* e *Três Mosqueteiros*, da *Illa Misteriosa* e dos *Filhos do Capitão Grant*, da *Morgadinha dos Canaviaes* e dos *Simões* e quantos mais onde moldamos o nosso carácter, construímos personalidade e edificamos uma alma generosa apta a compreender todas as alegrias e heroidades e todos os infortúnios, tanto que nessa época da guerra anglo-boer todos desejavamos pertencer ao Transvaal.

E então, ou a pedido, ou por sentença da berlinda, começavam as recitações no meio do mais profundo silêncio que se fazia para apreciar o declamador.

Adiantava-se o moço de gravata à *La Vallière*, abotoando o casaco, tirava o lenço do peito, tossia e passava-o pelos lábios, anediava a cabeleira e anunciava:

**O MELRO**

*«O melro eu conheci-o  
Era negro, vibrante, luzidio,  
Madrugador, jovial,  
Logo de manhã cedo  
Saltava de entre o arvoredo  
Verdadeiras risadas de cristal.»*

(Fio-me apenas na memória e na toada dos versos, que me ficou, sem talvez os dividir convenientemente).  
Os gestos, especialmente as mãos, a voz e os olhos acompanhavam a descrição verdadeiramente penetrados do sentimento que o poeta quis pôr nos seus versos, e lá seguia a história simples, com o aspecto bonacheirão do bom do Padre Cura que «não gostava daquelas cortesias», a voz magoadada a contar a angústia da mãe que procura os seus filhos e a tragédia de os encontrar encarcerados e então tudo se congregava, a voz, o gesto, o olhar a vibrarem na tirada final em que a convicção irradiava de toda a sua alma:

*«Encarcerar a alma é encarcerar o  
[pensamento humano].»*

Todos em volta estavam suspensos e com um suspiro de alívio felicitavam o narrador.

Outras vezes era a «Lágrima», ou a «Justiça de Castela», de que há uma paródia e ambas começavam assim:

*«Um dia numerosa cavalgada apeia-se  
[ao portão]  
Sobe a escada e entra no salão.»*

Aposto que todos os contemporâneos sabem a paródia e esqueceram o original...

Mas o mais apreciado era o «Noivado do Sepulcro» acompanhado de melodia e frequentemente se cantava em coro:

*«Vai alta a lua na mansão da Morte  
Já meia-noite com vagar soou  
Que paz tranquila nos vaivéns da  
[Sorte]  
Só tem descanso quem ali baixou.»*

Julgo que os meus contemporâneos e contemporâneas se lembram

rão com saudade dos tempos em que, olhos postos na Lua cheia, cantavam melancolicamente esta balada de Soares de Passos, do mais constante amor, e que não são capazes de a recitar sem trautearem a respectiva música.

Havia monólogos jocosos e alegres, como a «Bengala» e o «Vento», de que só recordo a seguinte quadra, e que se prestava à gesticulação:

*«O vento é bom bailador  
Baila, baila e assobia  
Baila, baila e rodopia  
E tudo baila em redor.»*

E outro de que retenho os poucos versos, mesmo assim talvez desrimanados, mas que recordarão aos meus contemporâneos a sua essência:

*«Ele há tanta mulher...  
Mas por que fantasia  
A nossa simpatia  
Uma só distingue, escolhe e quer?»*

Isto, pouco mais ou menos, servia para o moço recitador, de olhos langorosos, voz quente e sorriso aliciente se dirigir à sua escolhida com ares admirabilíssimos de que tal facto acontecesse.

Mas um que estava muito em voga e dava a nota das altas qualidades declamadoras era o «Estudante alsaciano», vinte e tantos anos depois da derrota da França e da anexação da Alsácia à Alemanha:

*«Antigamente a Escola era risonha  
[e franca]  
Do velho professor, as cãs, a barba  
[branca]  
Infundiam respeito...»*

Por aí fora, vinha o novo professor cheio de pan-germanismo e ensinando que a Alsácia nunca fora francesa, isto contado em voz severa e indignada, e a acalorada defesa do rapazito pela sua antiga Pátria que não queria esquecer, nem deixava que diminuíssem no seu conceito, nem lhe arrancassem da alma.

E então no final cheio de patriotismo que brotava daqueles versos ardentes, vibrantes de amor natal, o recitador inflamado, arqueando o peito, o olhar brilhante, adiantando um passo para melhor vincar o seu entusiasmo, assentava uma palmada sonora no peito e:

*«Aqui é que está a França!»*

Estes versos produziam grande sensação sempre que eram recitados, naquele período de romantismo e sensibilidade, que agora tanto ridicularizam, por haver alma e coração cheios de generosidade e altruísmo.

Mas o serão ainda não terminou.

Jogueiros—Felgueiras,  
24 de Abril de 1956. (continua)

A. DE QUADROS FLORES.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

**EDITAL**

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos requereu licença para instalar um depósito superficial de «fuel-oil» com cerca de 8.500 litros de capacidade, incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sito no Lugar do Ribeiro do Bairro, na povoação de Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas e Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 17 de Abril de 1956.

O engenheiro-chefe da Delegação,  
Artur Mesquita. (339)

**O ENGENHEIRO Mendes Ribeiro**

**FALOU NO ROTARY CLUBE**

Realizou-se na pretérita quarta-feira mais uma reunião do Rotary Clube de Guimarães, à qual assistiram diversos industriais desta cidade e do Pevidém, assim como o Sr. Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães que logo no início da sessão e a convite do Presidente Dr. Alvaro Marinho, procedeu à habitual saudação à Bandeira Nacional.

Ao dar início aos trabalhos o Presidente saudou os convidados, de um modo especial o palestrante da reunião, Sr. Eng.º João Mendes Ribeiro, conhecido industrial e procurador à Câmara Corporativa, para quem teve palavras de muita admiração, fazendo seguidamente algumas breves considerações, acerca dos fins de Rotary.

O expediente foi lido, seguidamente, pelo respectivo secretário Sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, que deu conta aos companheiros presentes, de haverem visitado Guimarães alguns rotários franceses, Governadores de alguns distritos, tendo-lhes sido feita uma condigna recepção.

No período das «actualidades» falou o Sr. Eng.º Helder Rocha que fez uma ligeira referência à boa camaradagem entre os homens, que é uma das bases do movimento rotário. Salientou com satisfação o facto de ver entre os presentes à reunião, como convidados, dois velhos amigos dos bancos da escola e, em seguida, referiu-se à projectada construção de uma Escola Técnica em Guimarães, louvando tão útil iniciativa e propondo que se manifeste ao Município a satisfação do Clube.

O Presidente usou da palavra para saudar o companheiro Dr. João Mota Prego que, tendo sido submetido a uma delicada intervenção cirúrgica, reapareceu no clube. Todos se associaram a essa manifestação de simpatia. Em seguida o Presidente fez a apresentação do palestrante da noite, Sr. Eng.º João Mendes Ribeiro, aludindo às suas admiráveis qualidades e aos seus vastos conhecimentos técnicos.

O Sr. Eng.º João Mendes Ribeiro, começou por declarar o prazer que tinha, por encontrar-se na sua terra e entre gente amiga. Fez depois oportunas e interessantes considerações à volta do problema da indústria têxtil, da crise que atingiu a mesma e das suas consequências, relacionando-a com a situação da Lavoura, no nosso País essencialmente agrícola. Falou das oportunidades que por vezes se perdem, do condicionamento industrial, das deficiências que por vezes se notam, do nível de vida do nosso povo, etc. Referindo-se às feiras considerou-as como um livro aberto que nos permite seguir com atenção o movimento do poder de compra do povo e as oscilações que se verificam nos bons e nos maus períodos. Apreciou ainda os diversos sistemas de Sociedades assim como algumas medidas legislativas referin-

**Grandiosas Festas a Santa Casa de Misericórdia de Guimarães**

Sessão de Mesa de 20 de Abril de 1956

**promovidas pela Classe dos Motoristas.**

Realizam-se na Montanha da Penha, como nos demais anos, nos dias 21 e 22 de Julho próximo, as festas em honra do Patrono dos Motoristas, para as quais se encontra já elaborado um atraente programa, em que tomarão parte as Bandas da Polícia de Segurança Pública, do Porto e dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Haverá brilhantes ornamentações do decorador Bernardo Barreira e fogo de artifício de afamados pirotécnicos de Lanhelas.

Damos a seguir o programa:  
DIA 21, às 8 horas — Girândolas de fogo anunciarão o início das festas.

As 23 horas — Sessão de fogo por três afamados pirotécnicos.

DIA 22, às 9 horas — Salva de morteiros, arruando pela cidade a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

As 11 horas — Procissão da Imagem de S. Cristóvão, que será conduzida para a Penha.

As 12 horas — Missa solene e sermão por um distinto orador sagrado.

As 13 horas — Chegada da Banda da Polícia do Porto.

As 14,30 horas — Concertos musicais pelas duas bandas de música, que se prolongarão até às 24 horas.

**José de Oliveira Costa**

**AGRADECIMENTO**

Maria Emília Lopes Monteiro Costa vem por este meio agradecer, muito reconhecidamente, todas as provas de amizade que recebeu na altura do falecimento e funeral de seu saudoso marido e bem assim as homenagens prestadas à sua memória, patenteando publicamente a sua indelével gratidão, a todos os quantos compartilharam do seu desgosto.

Guimarães, 4 de Maio de 1956. (340)

do-se a vários problemas sociais e económicos e terminou por uma referência aos homens do Norte, às suas virtudes e ao seu apego ao trabalho árduo e honrado, em prol da prosperidade nacional.

No final do seu excelente trabalho o palestrante foi muito aplaudido e felicitado.

O Presidente felicitou o palestrante, agradeceu-lhe em nome do Clube a bela lição ali proferida e acerca da qual fez um breve comentário, encerrando a seguir os trabalhos da reunião.

Sob a presidência do Ex.º Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o Ex.º Provedor apresentou as seguintes considerações:

Depois de encerradas as contas referentes à gerência do ano económico findo, verificou-se que a receita foi de 1.856.988\$23 e a despesa de 2.026.605\$15, em face do que a importância das dívidas passivas foi de 169.616\$92. Igualmente se verificou que a despesa em relação à gerência de 1954, acusou uma diferença para mais de 301.661\$63, o que se explica com o aumento do movimento hospitalar, pois só em alimentação, cuja despesa em 1954 foi de 402.025\$15, no ano findo, foi de 502.215\$10 e, portanto, com uma diferença para mais de 100.189\$95, tornando-se ainda mais flagrante o aumento de 175.499\$10 nas receitas abonadas aos doentes das enfermarias e aos doentes externos, notando-se, quanto a estes, uma diferença para mais de 98.556\$50, o que se justifica com o número de receitas abonadas aos mesmos, que em 1954 foi de 3.611 e no ano findo foi de 6.717. No movimento hospitalar, que abaixo se mencionará, as diferenças mais sensíveis são as que se referem aos doentes internados durante o ano — 3.108, mais 240; aos dias de permanência, mais 3.637; às consultas no Banco, mais 3.571; aos curativos nos diversos postos, mais 6.468 e às injecções aplicadas, mais 4.776. De resto, em todas as demais modalidades assistenciais foi maior o movimento, o que aliás, vem sucedendo de ano para ano, circunstância que só por si justifica a ampliação do edifício hospitalar, assunto que, infelizmente, apenas tem merecido a atenção da Mesa junto das entidades superiores, como consta da cópia da correspondência que nesse sentido lhes tem sido enviada e com o que, pelo menos, já se conseguiu criar ambiente para a referida ampliação, como consta dos pareceres da Repartição de Engenharia Sanitária da Direcção Geral de Assistência e da Comissão de Construções Hospitalares. De facto, não faz sentido que para uma população de cerca de 100.000 habitantes continue a existir no Hospital desta Misericórdia uma lotação para o internamento de 120 doentes nas enfermarias gerais, embora nas mesmas essa lotação tenha sido muito excedida, pela força das circunstâncias, aproveitando todo o espaço possível para leitos suplementares, pois muitas vezes sucede que o número de doentes internados vai além de 160. Em face desta precária situação, o problema hospitalar neste concelho somente poderá ser resolvido por meio da ampliação do Hospital, tão breve quanto possível e dentro de um plano que faça desaparecer não só as actuais deficiências respeitantes ao número de leitos, mas também as que existem no funcionamento de diversos serviços, entre os quais os de grande e pequena cirurgia, atendendo a que das 1.299 intervenções cirúrgicas, efectuadas durante o ano, a maior parte foi de grande cirurgia, o que justifica plenamente a necessidade de um bloco cirúrgico em condições de satisfazer o fim a que se destina e de assim evitar constantes contrariedades a que a sua falta tem dado lugar. Oxalá, pois, que a promessa que temos de ser feita a ampliação do Hospital, mediante as condições já previstas, se transforme em breve realidade. Quanto a melhoramentos realizados no ano findo, destaca-se a conclusão das Obras da Lavandaria, na importância de 96.860\$00, que principiou a funcionar, provisoriamente, em regime manual em virtude de

a Comissão de Construções Hospitalares ter informado de que só no princípio do próximo ano deveria ser pedida a comparticipação do Estado para o equipamento da mesma, passando, então, a funcionar com a respectiva aparelhagem. Também se realizaram melhoramentos de importância em prédios urbanos e prédios rústicos, os destes, sobretudo, com manifesta projecção no seu futuro rendimento, melhoramentos que constam de um elucidativo relatório apresentado pelo Sr. Mesário João Aires de Sousa Pereira Guimarães, já apreciado pela Mesa, em sessão de 3 de Fevereiro passado, e o qual, como foi deliberado, será transcrito na acta desta sessão. Ainda no que diz respeito à assistência, não deverão passar despercebidos os serviços do B. C. G. e os da Consulta-Dispensário, assim como despercebida não deverá passar a instalação de uma enfermaria-abrigo destinada a doentes tuberculosos do sexo feminino, mediante um acordo de cooperação entre o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e esta Misericórdia, aguardando-se autorização superior para se proceder a obras em dependências da parte velha do antigo edifício a fim de se instalar igual enfermaria-abrigo destinada a homens, procurando-se, assim, corresponder à imperativa necessidade de combater tão terrível e expansiva doença. Nestas modalidades de assistência, registou-se o seguinte movimento no ano findo: — No B. C. G., o número de inscrições foi de 2.935 e foram feitas 1.243 verificações de alergia. Na Consulta-Dispensário, que principiou a funcionar em Maio, foram feitas 543 inscrições e encontraram-se em tratamento 210 doentes, dos quais 77 homens, 82 mulheres e 51 crianças. Como se vê, não tem sido descurado o problema da profilaxia da tuberculose, com o que muito nos devemos alegrar. E para finalizar estas referências, muitíssimo breves, à gerência de 1955, segue-se a descrição do movimento hospitalar, da Farmácia e dos Asilos, visto que perante a realidade dos números com mais justiça seremos compreendidos.

**Movimento Hospitalar**

Doentes internados, 3.108; Dias de permanência dos mesmos, 54.259; Consultas no Banco, 8.152; Curativos nos diversos postos, 31.359; Injecções aplicadas, 39.800; Tratamentos de Ginecologia, 953; Tratamentos de Agentes Físicos, 7.392; Operações de grande e pequena cirurgia, 1.299; Número de receitas abonadas a doentes externos, 6.717; Banhos, 3.391.

**Especialidades**

Consultas de:  
Oftalmologia, 2.168; Otorinolaringologia, 1.759; Cardiologia, 308; Tisiologia, 1.418; Urologia, 264; Ortopedia, 504; Dermatologia (Outubro a Dezembro), 72; Análises Clínicas, 3.772; Exames Radiológicos, 2.479.

**Valor das Receitas Abonadas**

Enfermaria de medicina—Homens, 67.678\$00; Enfermaria de Medicina — Mulheres, 91.763\$50; Enfermaria de cirurgia — Homens, 46.286\$60; Enfermaria de cirurgia — Mulheres, 45.739\$70; Banco, 20.349\$00; Doentes externos, 130.364\$70; Asilo de Inválidos, em S. Paio, 2.929\$60; Asilo de Inválidos, em Donim, 3.547\$30.

**Movimento nos Asilos**

Asilo de Inválidos, em S. Paio:  
Sopas fornecidas a pobres, 4.380; Número de internados, 61.

Asilo de Inválidos, em Donim:  
Sopas fornecidas a pobres de passagem, 3.510; Curativos, 4.390; Número de internados, 27.

Recolhimento das Trinas:  
Número de internadas, 13.

Em seguida, a Mesa deliberou encarregar os Srs. Mesários João A. da Silva Guimarães, João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Joaquim de Sousa Oliveira de promoverem as diligências necessárias para se dar início à construção do bairro para pobres, conforme deliberação da Mesa, de 23 de Agosto de 1954, sobre a aplicação do produto da venda da casa onde esteve instalado o Asilo Sousa Martins, da Vila de Vizela.

A Mesa aprovou o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, e verificou o cumprimento de todos os legados.

Exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão desta Santa Casa, Sr. José de Oliveira Costa.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para esta Instituição.

**TEATRO JORDÃO GUIMARÃES**

**RITMO LOUCO**

Apresenta em 18 de Maio de 1956, às 21,30

**O SENHOR VENTURA**

Comédia em 3 actos

ORIGINAL DE

**ARNALDO LEITE E CAMPOS MONTEIRO**

NUM EXCELENTE Conjunto de gaífas de beijos, trio «Acordeons», trio de vocalistas, canções, etc.

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

## À Lavoura e ao Comércio

Agora os melhores são os mais baratos

Grande baixa de preço dos insecticidas "ORMENTAL" à base de Lindane e B. H. C. e, portanto, maiores facilidades para a Lavoura e Comércio.

### LINDOX 50 (BHC) e LINDOX 100 (Lindane)

Sacos de 100 grs. custavam Esc. 8\$00, custam agora Esc. 6\$50 (Dose para 100 litros de água).

Sacos de 1 quilo custavam Esc. 75\$00, custam agora Esc. 62\$50.

### LINDOX EXTRA (mistura Lindane-D.D.T.-Clordane)

Frascos de 1 decilitro custavam Esc. 11\$00, custam agora Esc. 8\$00 (Dose para 100 litros de água).

Frascos de 1 litro custavam Esc. 100\$00, custam agora Esc. 75\$00.

Agora já se pode matar economicamente o escaravelho!

PRODUTOS FABRICADOS POR:

SOCIEDADE DE HORMONAS VEGETAIS, AGUIAR, L.<sup>da</sup>

DISTRIBUÍDOS POR:

H. VAULTIER & C.<sup>a</sup>

À venda no Comércio e nos Grémios da Lavoura

## São Torcato DE COVAS

Romaria Pequena—Peregrinação de Barcelos—Melhoramentos.

Realiza-se este mês, em S. Torcato, a Romaria Pequena, também denominada Festa de Maio, para a qual foi já anunciado o seguinte Programa:

**DIA 15, às 8 horas**—Na Capela da Fonte, Missa comemorativa da Invenção do milagroso S. Torcato.

**DIA 19, às 21,30 horas**—Vigília com pregação. Durante o dia, Confissões no Santuário. Desde o domingo anterior far-se-á com solenidade o Mês de Maria, às 21 horas.

**DIA 20, às 6 horas**—Missa na Igreja Paroquial da freguesia.

(Nesta igreja se encontram a capela-monumento e os túmulos primitivos onde esteve o corpo de S. Torcato antes da trasladação para o templo actual).

**As 8,30 horas**—Missa no Santuário.

**As 11 horas**—Missa Solene.

**As 16 horas**—Sermão e Proclamação. Louvores a S. Torcato.

Durante o dia estará patente a Capela da Fonte.

Visitei este lugar santo onde apareceu o corpo de S. Torcato. Quem, no dia 15, visitar piedosamente o Santuário pode, nas condições costumadas, ganhar Indulgência Plenária.

Haverá carreiras numerosas entre a cidade de Guimarães e o Santuário.

...

Aprovada e abençoada por Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, vai realizar-se no dia 27 uma grandiosa Peregrinação de Barcelos ao majestoso Santuário do milagroso Santo.

Reina ali o maior entusiasmo por esta manifestação de Fé, na qual tomarão parte Confrarias, Irmandades, Associações religiosas e centenas de pessoas.

Está elaborado o seguinte programa:

**Até às 11 horas**, concentração dos peregrinos no limite da freguesia de S. Torcato.

**As 11 horas**, partida, acompanhando uma Imagem do Santo, em luxuoso andar.

À chegada ao Santuário, Missa Campal e Allocução.

De tarde, Bênção e Apoteose a S. Torcato. Despedida.

No intervalo, cumprimento de promessas e oferta de donativos para as obras.

Todos os actos serão presididos por um Prelado.

...

Mercê dos esforços empregados pelo actual Juiz da Irmandade de S. Torcato, Sr. Conselheiro Raul Alves da Cunha, todos os terrenos que circundam o Mosteiro e pertencem àquela Corporação Religiosa, foram incluídos no Plano de Urbanização.

Vai fazer-se o projecto de importantes obras a realizar no local e que não-de constituir, num futuro próximo, um melhoramento de considerável valor.

## AGRADECIMENTO AO COMÉRCIO

A Comissão da Classe de Alfaiataria e Costura que levou a efeito as Festas no presente ano, das quais fez parte o Concurso do Vestido de Chita, realizado com tanto êxito na noite do dia 15 de Abril, cumpre o dever de manifestar por este modo, publicamente, o seu profundo reconhecimento, a todas as pessoas que lhe prestaram a sua colaboração, destacando o comércio local, que, com a oferta de valiosos prémios, concorreu para o bom resultado dessa interessante festa.

Guimarães, 3 de Maio de 1956.

## Em prol da nova igreja de Urgeses

A corporação fabriqueira da freguesia de Urgeses distribuiu pelos paroquianos desta progressiva freguesia o seguinte apelo inquirido:

«Vai soar a hora, há muito esperada, de tomar a sério um problema, que é de todos os bons paroquianos de Urgeses e a todos há-de interessar: preparar uma Igreja Paroquial, onde todos possam cumprir os seus deveres de religião, com a indispensável e necessária comodidade, e mais digna d'Aquele Senhor, que a quer habitar para isso bem.

Tem-se arrastado demasiadamente a sua solução e urge começar. É necessário, para isso, unir todas as forças e boas-vontades, e que estas não faltem, como esperamos.

Grças ao nunca esquecido benfeitor, o saudoso Sr. Francisco da Silva Areias, podemos dispor dum férmento valioso, como poucas daquelas paróquias, que se têm arrojado à construção duma Igreja Nova.

Seu nobilíssimo exemplo tem de frutificar.

Não devemos por mais tempo ser apáticos, nem, tão-pouco, comodistas.

A hora não será das melhores? Muito pode quem quer e o nosso povo é tão capaz de grandes empreendimentos, como os das outras freguesias onde a fé tem operado verdadeiros prodígios.

Antes porém de tomar um partido definitivo e para ter a certeza de que a maior parte das famílias da paróquia estão de acordo conosco, tomamos a liberdade de lançar a todos os chefes de família o inquirido, cuja entrega, devidamente preenchido, deverá ser feita no dia 29 do corrente, a quem o procurar.

Pede-se a caridade de não extraviar o talão do inquirido e de o preencher com os olhos em Deus e no prémio que só Ele saberá dar aos que buscam a Sua glória.

A Corporação Fabriqueira Agradece, Padre Francisco de Oliveira, Carlos Mendes de Oliveira, Miguel de Freitas, Manuel de Oliveira, José de Araújo».

Realmente, desde há muito que a igreja paroquial de Urgeses, pelo seu restrito tamanho, se tem mostrado insuficiente para as necessidades do culto da freguesia, cuja população excede as 4.000 almas, a qual também se encontra em mau estado de conservação. Por isso há necessidade urgente de ser aumentada ou a construção duma nova igreja, sendo neste caso indicado o local a poente da actual.

É de esperar que a corporação fabriqueira peça a comparticipação ao Estado e dê assim início ao movimento e que todos os paroquianos dêem também o seu incondicional apoio a obra tão louvável como arrojada.

## Casa do Bom Pastor em Covas?

A casa do Bom Pastor é uma grande e benemérita instituição de caridade que se vai tornar em realidade — graças ao legado de alguns milhares de contos duma saudosa benemérita — que, segundo nos consta, era para ser construída no lugar dos Pombais, nesta cidade, e que em virtude deste local ter sido escolhido para outro melhoramento, já não pode ser ali.

Falava-se depois que «alguém» pretendia levar esta grande obra para outro concelho, o que seria de lamentar e ninguém podia concordar com tal medida.

Felizmente, tal parece que não sucedeu. E em contrapartida, consta-nos que se tomou uma acertada e justa resolução ao escolher-se esta localidade para a simpática e futura instituição de caridade.

Effectivamente, em nenhuma outra terra e principalmente noutro concelho assentaria melhor a escolha.

Esta terra, já muito industrial e populosa, ficará assim mais valorizada com esta afortunada obra de assistência.

O caso interessa não só a Covas mas também a todo o concelho, sendo de louvar quem se interessou por tão justa decisão e dum modo especial o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara.

Como se trata de um grande benefício para nós, é de esperar, pois, que todos os proprietários onde se escolheu o necessário terreno para a construção da grande obra facilitem as negociações.

A ser verdade, é de notar e louvar tão acertada medida.

## Desastre mortal

Por lhe ter caído uma pedra dum muro em cima duma perna, faleceu no dia seguinte, 1.º de Maio, Maria Pereira da Cunha, viúva, de 88 anos, do lugar de Santo Amaro. — C



Se está indeciso...?



A sua escolha será fácil se examinar estes factos:

- Mais de 20 milhões de FRIGIDAIREs foram vendidos no mundo inteiro — tal facto demonstra bem a sua alta qualidade.
- FRIGIDAIRE é um produto da General Motors — dupla garantia de superior qualidade e avançada técnica.
- Sómente FRIGIDAIRE é dotado com o famoso compressor "POUPA CORRENTE" só com três peças móveis, que consome menos energia eléctrica.
- FRIGIDAIRE tem uma equipa de mecânicos especializados espalhada por todo o País — o que lhe garante uma pronta e eficiente assistência técnica.
- Finalmente, FRIGIDAIRE apresenta-lhe os melhores frigoríficos a preços ainda mais acessíveis.

Decidirá por si próprio depois de ver um:



FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

VISITE HOJE MESMO O SEU REVENDEDOR FRIGIDAIRE!

Concessionários nos Concelhos de:

GUIMARÃES, FAFE, CABECEIRAS E CELORICO DE BASTO

Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

## NOTÍCIAS DO BRASIL

### Intercâmbios culturais luso-brasileiros

Como é natural em face da existência da comunidade luso-brasileira, começa a desenvolver-se um intercâmbio cultural dos países da língua portuguesa cujos resultados seria ocioso encarecer-se. Para que esse seja maior apenas falta, muitas vezes, um simples pormenor, a força que lhe dê princípio. Acontece assim em relação às várias províncias do Ultramar, ao Estado da Índia como a Moçambique, a Angola, a Macau e a Cabo Verde.

No que se refere a Moçambique, esse pormenor necessário foi, pode dizer-se, a criação, em 1953, do Consulado do Brasil em Lourenço Marques, ou, melhor, a nomeação do cônsul Júlio Gomes Ferreira para dirigir, naquela capital, a representação consular brasileira.

Em Lourenço Marques conheceu o cônsul Gomes Ferreira a Sociedade de Estudos de Moçambique, colectividade cultural que tem realizado uma obra surpreendente e é há muito, através do seu Boletim, das conferências, das edições, um foco de cultura à volta do qual se reúnem os valores intelectuais da província. Escritores, historiadores, poetas, artistas e cientistas de valor incontestável têm-na honrado, concedendo-lhe características de grande centro cultural.

Pouco depois, sob o patrocínio do cônsul Gomes Ferreira, a Sociedade de Estudos de Moçambique entrou em contacto com instituições culturais do Brasil, ao mesmo tempo que se realizava um interessante intercâmbio pela divulgação, em Lourenço Marques, da Literatura, da Música e das artes do Brasil e pelo envio aos institutos e aos intelectuais brasileiros de obras dos escritores e poetas de Moçambique.

As relações tornaram-se mais íntimas com as instituições culturais do Estado de Minas Gerais: o Instituto Histórico e Geográfico e a Academia Belo-Horizontina de Letras. Em consequência, foram eleitos membros da Sociedade de Estudos de Moçambique os intelectuais mineiros Dr. Salomão de Vasconcelos, Dr. Copernico Pinto Coelho e o Dr. Roberto Pereira de Vasconcelos, todos do Instituto Histórico e Geográfico, e Júlio Pinto Gualberto, presidente da Academia Belo-Horizontina. Simultaneamente, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais nomeou seus sócios correspondentes os intelectuais de Moçambique Dr. António Esquivel, Cônego Dr. Jerónimo Alcântara Guerreiro e Dr. Manuel Pimental dos Santos, todos membros da Sociedade de Estudos.

### A Política e os Poetas

Na sua secção de O Globo, José Lins do Rego surge-se, com todo o seu prestígio de personagem eminente do pensamento contemporâneo

do Brasil, contra os que pretendem eliminar o homem de letras da vida contemporânea. Logo de início declara que eles «são sempre os que procuram reduzir a vida política a um refúgio de simuladores e farçantes» e que a grandeza da vida pública depende da existência de intelectuais nos primeiros postos dos seus órgãos de direcção.

Para o grande romancista, aqueles que afirmam que a política nada tem que ver com os poetas, são gente que não tolera a poesia ou qualquer outra manifestação de espírito. Reconhece, entretanto, que existe diferença entre o homem de letras que é capaz de dirigir o pensamento do seu país e o homem de letras que se deixa reduzir a instrumento passivo de um partido político, transformar-se em executor de palavras de ordem ou em pobre manivela de máquina de propaganda. E acrescenta:

«As vezes os partidos políticos, que são efémeros diante da eternidade de um verso, se arrojam em donos da arte, do homem, da vida, enfim. E chegam a organizar-se em ditadura, para impor a cor de um quadro, o timbre de um poema, a história de um romance. Ai tudo se transforma e os carros começam a andar adiante dos bois.

«Há pouco, em Paris, aconteceu o seguinte, a propósito do filme que produziram baseado no romance *La Chartreuse de Parme*, de Stendhal: os comunistas de um grupo ortodoxo atacaram a obra do romancista como dissolvente dos ideais da revolução. Pois bem, quem apareceu para tomar as dores pelo maravilhoso fabrico da história? O comunista Aragon, o poeta da revolução, que não se importou de dizer aos fanáticos: «Curioso marxismo que considera uma velharia uma das imagens mais vivas da literatura, e que explica melhor o seu tempo que todos os tratados da história».

Antes de concluir, José Lins do Rego compara a atitude de Aragon à de Engels, que tomou para matéria humana da sua doutrina algumas personagens balzaquianas, como os Rastignac e Rubempré.

No fundo do problema está, sem dúvida, a maneira como os indivíduos reagem perante a superioridade da inteligência na vida pública. Para muitos, uma ideia impõe-se mais facilmente com o auxílio de uma polícia bem armada do que através da doutrinação de uma Universidade. E teriam razão, se o futuro não viesse, sempre, fazer justiça...

Se o pobre te pede, não digas que lhe deste, mas sim que lhe pagaste; porque o pobre que pede ao rico o que lhe falta e a ele lhe sobra, ordem traz, a cobrar vem. — Quevedo.

**Frigidaire** O frigorífico construído e apoiado pela GENERAL MOTORES.



# Reflexões Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

lítica do actual Presidente do Conselho, que, com o seu Patriotismo, ali já dispendeu alguns milhares de contos.

Não se diga no entanto que isso é uma inutilidade. Aquele Palácio de gigantescas proporções vai ter a sua aplicação e será mobilado e decorado dentro em breve.

Alfredo Guimarães defende a ideia dizendo:

«... Na Primavera de 1937 começa-se a maior obra vimaranense dos últimos cinco séculos — a reintegração dos famosos Paços dos Duques de Bragança e Guimarães».

E que ali está o valor dum obra gigantesca a afirmar a cultura dum povo e a história dum Nação.

O Castelo, a Igreja de S. Miguel, o Paço dos Duques e aquela Colina parquizada ficarão para a posteridade a marcar uma Cultura, uma Língua, uma Religião, uma Civilização, que ali nasceu e cresceu, se expandiu num canto da Península, à beira do Atlântico, e, como natural era, atravessou os mares nunca dantes navegados e corru as cinco partes do Mundo...

Por isso que há ali Beleza Histórica, uma atracção natural dos Homens de Génio e por isso mesmo Salazar não poderia ficar indiferente.

Debruçados sobre aqueles muros as pedras falam-nos, murmuram-nos esse passado que gerou uma Nação.

Não admira portanto que o Governo de Salazar numa ideia compreensiva de alto Patriotismo queira restaurar todos os nossos valores históricos.

Guimarães há-de ficar reconhecida a esses Homens Públicos que bem souberam compreender a sua situação actual como centro donde irradiou uma civilização e se gerou a Nacionalidade Portuguesa.

Só o frigorífico

## FRIGIDAIRE

possue o economizador de corrente «METER-MIZER»

## MAPA TURÍSTICO

Tivemos ocasião de apreciar, há dias, na sede da Junta de Turismo, o Mapa Turístico que numa das suas paredes foi colocado, trabalho muito curioso e de rara concepção artística de Gil Azevedo, em que aos é dado admirar em bem concebidas miniaturas de madeira, os nossos Monumentos e os pontos dignos de uma visita em todo o mplo concelho de Guimarães.

Merece, realmente, os maiores louvores a Junta de Turismo que omou a iniciativa de mandar executar aquele Mapa e quem soube interpretar, tão fielmente, esse plano.

## ESPECTÁCULO

com fins beneficentes

Os alunos da Escola Industrial e Comercial de Carlos Amarante, de Braga, realizam no dia 9 do corrente, no Teatro Jordão, uma réta de gala, em benefício do Asilo Santa Estefânia e das Oficinas S. José desta cidade, com um programa variado e atraente, em se destaca a apresentação do brifeão sob a regência do Rev.º Alberto Brás, o *Auto do Bom Pastor*, peça em um acto original de António Couto Viana e *Bailados de sonho e Fantasia* gentilmente usaiados pela Senhora D. Maria Augusta Moreira. O espectáculo terminará com uma grande aposeio dedicada à INDIA PORTU-UESA.



Orfeão da Escola Industrial de Braga

Continuação da 2.ª página

gundo lugar, logo após o aniquilamento deste, uma alta da mercadoria, em busca dum compensação.

Quem não vê que isto é um grande mal em Economia? E que toda a «morte económica» acarreta miséria... Mas tudo o que acarreta miséria, merece ser combatido.

Se tem de haver um controle de crédito, um controle do comércio, um controle da indústria... porque não há-de haver um controle sobre tudo aquilo que tanto pode ser, quando bem dirigido, futor de riqueza, como futor de desgraça, se mal governado?

Descontrolar a máquina, por exemplo, ou na concorrência de empresa com empresa, ou dela com o homem — é criar uma situação desesperada para a parte mais débil.

«Tudo quanto é pequeno ruiá...» Que visão macabra se apresenta diante dos meus olhos. E' o regresso à Rocha Trapeia...

Deixando para melhor oportunidade «a classe trabalhadora e as leis sociais», versemos aquele assunto que, mais que todos, apresenta dados dum profunda gravidade moral, social e até económica — a mulher na fábrica.

Criada deusa do lar, feita jardim de beleza e virtude, o autor das «Cartas» admira-a como «um dos braços mais firmes da economia familiar»!!

E, ao lado da máquina, mais outra concorrente com o homem... que passará a ser, apenas, o Rei... da criação!...

Porque se prefere a mulher ao homem?

E' uma pergunta... Responder-se-á com a sua maravilhosa adaptabilidade aos serviços mecanizados...

Sim... Guiam muito bem automóveis... Que será quando elas substituírem os chauffeurs nos carros de praça?

Uma bulha... continua... Já dizia Pio XI, na Quadragesimo Anno: «Da oficina só a matéria inerte sai enobrecida; os homens, ao contrário, corrompem-se e aviltam-se».

Um véu sobre este problema... não será de estender? Para terminar e a propósito: O leitor viu o Filme «A túnica»? Já o vi três vezes... e sempre o achei belo e grandioso, pelo fundo histórico que contém...

Se o viste, estimado leitor, não te esqueças nunca daquela feira de escravos... que o Cristianismo conquistou para a Liberdade e para a Civilização... Se venceu as lutas do passado... também triunfará das dificuldades do presente...

Na sua perenidade se oculta o segredo da sua Victória — que o é da Graça e da Verdade — da Justiça e da Caridade, que a Igreja de Cristo espalha no mundo.

Na sua Doutrina Social encontrarão os Problemas Sociais a conveniente solução.

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARAES

## AGRADECIMENTO

Antónia Teixeira Mendes Duarte, vem por este meio, e dada a impossibilidade de o fazer, como deveria, pessoalmente, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde, quando da sua doença, quer visitando-a ou informando-se.

A todos os seus protestos com eterno reconhecimento.

Penha — Guimarães, 4 de Maio de 1956.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 7, os nossos prezados amigos srs. Camilo Laranjeiro dos Reis e José Laranjeiro dos Reis; no dia 9, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o sr. Viitor Manuel, filho do nosso estimado contrerrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. João Pereira de Freitas Pires; no dia 10, o nosso querido amigo e illustre oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e os também nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho, Manuel José Mendes da Costa Guimarães e Matias Faria da Silva, das Taipas, e mademoiselle Margarida Gomes da Cunha Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 11, o nosso estimado contrerrâneo, residente em Lisboa, sr. João Torcato Mendes Durão e o nosso prezado camarada e amigo sr. Luis Gonzaga Pereira e a sr.ª D. Adelaide de Oliveira Freitas; no dia 12, a menina Aurélla Gonçalves de Freitas; no dia 13, o sr. Fernando Pinto Varela, industrial em Vizela.

«Noticias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa no dia 10, 11 rissonhas primaveras, a interessante menina Virgínia da Cunha Freitas, filha do nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas e de sua esposa, residentes em Lisboa. Muitos parabéns.

### Casamento

No pretérito domingo e no templo da Misericórdia, consorciaram-se, a gentil menina Maria Amália de Jesus Barbedo, de Cinfães do Douro, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Barbedo e do sr. Raúl Pereira Barbedo, e o sr. Artur de Freitas, de Lagares e residente no Porto, filho da sr.ª D. Maria Martins e do sr. António de Freitas, tendo presidido ao acto o rev. P.º António Ferreira Pinto, Reitor da Ordem do Terço, do Porto, acolitado pelo Rev. Prior Luis Gonzaga da Fonseca.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, o sr. José Alberto de Sousa Carvalho Barcelos, conceituado industrial no Porto, e sua esposa a sr.ª D. Alice de Freitas Matos Barcelos, e por parte da noiva, sua irmã e cunhada, a sr.ª D. Maria José Barbedo Garcia e o sr. João de Almeida Garcia.

Aos noivos, que fixaram residência no Porto, desejamos muitas venturas.

### Baptizandos

No dia 29 de Abril e no templo da Misericórdia (servindo de paróquia de S. Paio), baptizou-se um menino, a quem foi dado o nome

de Vítor Manuel, filho da sr.ª D. Maria Margarida Cardoso Ferreira Oliveira e do sr. Alfredo Norberto da Silva Oliveira, tendo sido padrinhos o sr. Porfirio Augusto Alves de Araújo e esposa a sr.ª D. Maria José de Sousa Araújo, da Foz do Douro.

— Na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira baptizou-se no dia 27 de Abril, recebendo o nome de Maria Madalena, uma filhinha da sr.ª D. Maria Fernanda Torcato Ribeiro Faria Martins e do sr. Albertino Faria Martins, tendo sido padrinhos os tios paternos sr. Alfredo Faria Martins e esposa a sr.ª D. Cacilda Pereira dos Santos Martins.

### Partidas e chegadas

Acompanhado de suas filhas e de seu filho, o Tenente da Armada sr. Viriato de Castro Guise, esteve nesta cidade, no domingo, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Também esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Mário de Barros Ferreira, agente do Banco de Portugal em Moura.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Afílio Meireles Martins, de Pombal.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior.

— Também aqui esteve, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Moura Machado.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Francisco Lage Jordão e João de Freitas Barbosa de Oliveira.

— Encontra-se no nosso país a passar uma temporada, estando nesta cidade de visita a pessoas amigas, a sr.ª D. Alda Alijó de Lima, mãe do nosso bom amigo sr. Luis Alijó de Lima, residentes no Brasil.

— Tem estado em Lisboa o nosso querido amigo e illustre oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, o nosso prezado contrerrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães e Joaquim de Almeida Guimarães.

### Doentes

Tem passado doente a sr.ª D. Rosa de Jesus Ribeiro.

— Já se encontra restabelecida a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte.

— Também se encontra quase completamente restabelecido o sr. dr. José Catanas Diogo, illustre Vereador da Cultura da Câmara Municipal.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso bom amigo sr. António Pimenta, que continua em tratamento no Hospital da Misericórdia.

— Já vimos, bastante melhor dos seus incómodos, o nosso bom amigo sr. Domingos Pina.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

De luto

Guarda luto, pelo falecimento de uma sua tia, o nosso prezado amigo sr. Vicente Ferreira. As nossas condolências.

### Eleutério A. da Silva Ferreira

Passando na próxima 3.ª-feira, dia 8, mais um aniversário do falecimento deste saudoso mancebo, seus pais mandam celebrar neste dia na igreja de N. S. da Oliveira, pelas 8 horas, a Santa Missa pelo eterno descanso do seu querido filho, convidando as pessoas amigas a assistir, pelo que ficam muito gratos.

### Vida Católica

#### Mês de Maria

Na linda capelinha de S. Lázaro, ultimamente restaurada, também está a decorrer o mês de Nossa Senhora às 21,30 horas.

#### Mês de Maria na Penha

Diariamente se celebrará, no Santuário Eucarístico da Penha, o piedoso exercício do Mês de Maria.

Será às 19 horas, sete da tarde, No presente ano, este exercício de tanta piedade como proveito, celebra-se a expensas da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

Em anos anteriores, a nunca assás chorada esposa do sr. Manuel Soares Moreira Guimarães — a sr.ª D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira Guimarães, que Deus quis já este ano fosse cantar os louvores de Sua Mãe Maria Santíssima mais alto ainda que as alturas da Penha, lá no Céu — era quem promovia e custeava esta devoção tão filialmente querida a todos nós.

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha resolveu, e muito bem, que em memória

## Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARAES

## ALTO, SR. PROPRIETARIO!

Nas s/ compras de TUBOS GALVANIZADOS exija e verifique que sejam de parede normal.

A aquisição de tubos de parede reduzida vai agravar-lhe o orçamento. Consulte-nos e nós o provaremos. Uma única Firma deste concelho importa directamente TUBOS GALVANIZADOS e garante o que vende porque sabe o que compra.

Em TUBOS GALVANIZADOS... ALTO! Em GUIMARAES... SÓ

A Competidora de Representações, L.º RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

de tão veneranda senhora e em sufrágio da sua alma cândida, se continue a celebrar devoção tão piedosa e útil para os que, ao serviço da estância da Penha, dificilmente poderão assistir ao Mês de Maria em qualquer outra igreja.

### Nossa Senhora de Fátima

Na freguesia de S. Sebastião (Dominicas) terá lugar, nos próximos dias 12 e 13, uma luzida festividade em honra de N. S. de Fátima, com o seguinte programa:

Dia 12, às 22 horas, sairá da igreja paroquial a procissão de velas, com a imagem de N. Senhora, em direcção à igreja dos Santos Passos, havendo em seguida uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento e Bênção.

Dia 13, às 8 horas, missa e comunhão geral. Pelas 11,30, sairá novamente a procissão do Campo da Feira, seguindo para a igreja paroquial, havendo à chegada, se o tempo permitir, missa campal, invocações e Bênção do Santíssimo.

Pede-se a todos os paroquianos para ornamentarem as janelas do percurso com colgaduras, e para lançarem flores sobre a imagem de Nossa Senhora.

— Nas igrejas paroquiais de N. S. da Oliveira e S. Paio haverá, com habitualmente e com toda a solemnidade, exercícios em honra de N. S. de Fátima.

### Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 13, a reunião mensal desta Congregação, pelas 8 horas, na basílica de S. Pedro, com missa, terço, prática, comunhão geral, Bênção do Santíssimo, seguindo-se a palestra de instrução religiosa.

### Peregrinação a Fátima

Nos dias 2 e 3 de Junho, tem lugar a grande Peregrinação ao Santuário de Fátima, dos associados e devotos de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde se realizarão todas as cerimónias dos dias 13.

A partida tem lugar no dia 2, às 7h. da manhã e o regresso no dia 3.

## Câmara Municipal de Guimarães

## Convocação

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Tem a honra de convocar, nos termos do Art.º 31.º do Código Administrativo, com fundamento no art.º 30.º do mesmo Código, os Ex.ºs Vogais do Conselho Municipal, para a sessão extraordinária a realizar pelas quinze horas do dia onze do corrente mês, na sala das sessões da Câmara Municipal, para efeito de aprovação das deliberações camarárias de 13-11-1955, 5-4-1956, 12-4-1956 e 3-5-1956, referentes respectivamente à cedência de uma faixa de terreno para efeitos de alinhamento à Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos; alienação do talhão número trinta na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco; remuneração do proposto do Tesoureiro Municipal; salário do capataz dos Serviços Municipalizados e empréstimo de vinte mil contos a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Maio de 1956.

O Presidente da Câmara,

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

## FRIGIDAIRE

Sinónimo Internacional de Frigorífico 303

## Use Gazcidla

## HOMENAGEM dos Escutas

PIO XII

Promovida pela Junta local do Corpo Nacional de Escutas realizou-se no domingo à noite, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma sessão solene comemorativa do aniversário de Sua Santidade Pio XII, que registou grande concorrência e decorreu com muito brilho, tendo sido orador o rev.º Dr. José de Jesus Ribeiro, ilustrado Prior de S. Sebastião e talentoso orador sagrado.

Presidiu à sessão o presidente da Junta Local Sr. Manuel Alves de Oliveira, que se via ladeado pelas seguintes individualidades: Drs. Valdemiro Ferreira Lopes e Carlos Maria Afonso de Castro, Juizes de Direito da Comarca; António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; Dr. Miguel Antas de Barros, Conservador do Registo Predial, P.º Luis Gonzaga da Fonseca, Assistente das Unidades de S. Paio e representante da L. P.

O rev.º Prior Luis Gonzaga da Fonseca referiu-se em breves palavras à primeira homenagem pública que se prestava, em Guimarães, ao Santo Padre e fez, em seguida, a apresentação do orador oficial.

Usou, então, da palavra o rev.º Dr. José de Jesus Ribeiro.

Começou por referir-se à homenagem a Pio XII afirmando ser também a homenagem a Cristo, à Igreja e a todo o Papado. Apreciou depois as várias facetas do grande Pontífice: — Grande Político, Grande Sábio, Grande Diplomata e Grande Iluminador do Mundo — sucessor de S. Pedro e representante vivo de Cristo, síntese gloriosa da Igreja.

Ocupou-se da acção de Pio XII junto das crianças, dos trabalhadores, dos Sábios e dos Cientistas, dos homens de todo o mundo e terminou fazendo diversas considerações acerca da perenidade do Papa.

O orador, que todo o selecto auditório escutou com a melhor atenção, foi muito aplaudido no final.

O sr. Manuel Alves de Oliveira, ao encerrar a sessão e depois de ter agradecido ao conferente a sua bela lição, leu o telegrama que, a propósito daquela consagração, foi enviado ao Núncio de Sua Santidade, o que mereceu da assistência uma demorada salva de palmas.

\*\*\*

O Chefe da Junta Local do C. N. E., sr. Manuel Alves de Oliveira, recebeu da Nunciatura Apostólica, em agradecimento às saudações dirigidas na sessão de homenagem ao Santo Padre, o seguinte telegrama: «Muito honrado agradeço nome Núncio Apostólico ausente filial homenagem Santo Padre. Peço-lhe transmita autoridades população escutas fervidos votos prospero cristão futuro. as) Righi.

## Use Gazcidla

## FRIGIDAIRE

Mais de 20 milhões vendidos em todo o MUNDO 303

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema,

## Use Gazcidla

# DESPORTO

## A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

(FASE-FINAL)

### VITÓRIA, 2 — CORUCHENSE, 0

#### Ao jogo de domingo passado sobrepe-se o interesse do encontro de hoje

Jogou-se mal, na Amorosa, no domingo passado. A equipa do Vitória não deliciou os seus adeptos com uma exibição agradável. Mas é de lhe desculpar tal facto, pois ela é constituída por homens e estes, logicamente, não são máquinas de rendimento certo e previsível.

A prova é demasiadamente longa. Logo o poder saturante da mesma tem de obrigar a um cansaço, que se evidencia de vez em quando, mas, felizmente para os adeptos, com pouca regularidade. O esforço desenvolvido pela equipa vimezanense, durante a prova, onde teve de fazer uma recuperação que durou, sem um descanso, até ao final da poule de apuramento, tem de aparecer e naturalmente evidenciar-se.

Felizmente o Vitória ganhou e isto para a maioria dos seus adeptos é o suficiente. A crítica é que não pode seguir o mesmo caminho e tem de evidenciar o facto para o julgar como é conveniente.

Um jogo de futebol, que se espera ganhar, põe os jogadores num estado de espirito que, muitas vezes, leva a uma certa lentidão na execução. Isto permite a recuperação do adversário em diversas jogadas, sobretudo quando este adversário também não vem já com a intenção de ganhar. Por outro lado, no encontro de domingo passado, viveu-se muito a ideia do que se vai realizar hoje e o sistema nervoso dos jogadores não se pôde separar do pensamento de evitar lesões. (Infelizmente estas até apareceram em número superior àquilo que é normal). Ora uma equipa que, como a do Vitória, tem pretensões reais de triunfo, encadeia os seus jogos de maneira a sentir a influência que um actual pode ter no seguinte e daí justificar-se o estado de espirito dos jogadores que humanamente vivem o momento com a mesma sofreguidão de qualquer dos adeptos. Há de entender tudo isto e pensar também que tudo continua, como se deseja, na intenção de alcançar a finalidade prevista.

Por isso nos parece que o jogo de domingo passado já está, neste momento, absorvido pelo que se realiza hoje. Do que aconteceu, no seu decorrer, a memória já esqueceu tudo, na preocupação lógica dos problemas que se podem levantar depois de conhecido o resultado do encontro que hoje se joga no Poço do Bispo. E se não se esqueceu tudo, foi por que um facto se evidenciou no domingo passado, que não esmorece facilmente de qualquer memória. Queremos referir-nos ao brio e ao pundonor de Artur, que, com uma brecha bem aberta na cabeça, esteve sempre presente em todo o jogo, no desejo certo e honesto de contribuir para o alcance dos pontos necessários. O facto é digno desta referência, pois o brioso jogador do Vitória deu um exemplo de dedicação que deve ser registado aqui com todos os louvores.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Cerqueira;

Cesário, Silveira e Artur; Luterio, Rinaldi, Ernesto, Rosato e Benge. *Coruchense*: Sério, Bailão e Coelho; Veríssimo, Prates e Alfredo; João, M. Jorge, Remísio, Rodolfo e Diogenes. Arbitrou Abel da Costa, do Porto.

Os golos vimezanenses, obtidos um em cada parte, foram da autoria, respectivamente, de Benge e Rinaldi.

Resultados gerais da jornada: Vitória, 2-Coruchense, 0; Boavista, 2-Oriental, 1 e Olhanense, 1-Salgueiros, 2.

Os jogos de hoje são os seguintes: Oriental-Vitória; Salgueiros-Boavista e Coruchense-Olhanense.

Já o dissemos atrás, mas repetimo-lo agora, que o encontro de hoje é verdadeiramente para o Vitória o jogo do Campeonato. Um triunfo nele e o futuro seria certamente tranquilo. O empate cedido, na Amorosa, pelo Vitória ao Clube lisboeta, obriga a encarar este encontro com a maior das cautelas. Felizmente podemos evidenciar, desde já, o carinho da massa simpaticante, que em grande número se deslocou a Lisboa. Os jogadores também estão compenetrados da importância do jogo e deles esperamos o esforço de que são capazes e que já, em diversas emergências, patentearam.

Não podemos deixar de afirmar que este encontro constitui para o Vitória um problema, pelo que de tranquilidade pode trazer. Uma derrota não tira as possibilidades futuras à equipa e, portanto, seja qual for o resultado do jogo, o Vitória caminha firmemente para a recuperação do lugar que merece pelo seu mérito actual e pela sua história passada.

## O Nacional de Juniores

D. F. Holanda, 4 F. C. do Porto, 3

Os *escolares* de Guimarães fecharam com verdadeira «chave de ouro» a sua actividade oficial da época decorrente. Triunfaram sobre o F. C. do Porto com verdadeiro mérito, evidenciando uma vez mais o valor que possuem. Esta equipa de juniores vai ficar na história desportiva vimezanense como marco verdadeiramente glorioso. Triunfou no campeonato regional, venceu a 1.ª poule de apuramento do Nacional, jogou honrosamente na 2.ª e, durante todas estas competições, não teve um único jogador castigado ou repreendido. Se a sua capacidade futebolística não fosse real como é, bastava-lhe este mérito para a pôr em realce. E' verdadeiramente um *campeão da disciplina*.

Parece-nos lógica esta referência. Daqui chamamos a atenção da Associação Regional ou mesmo da Federação para o facto, pois o mérito dele tem que ser devidamente realçado, parecendo-nos até que é merecedor de um ga-

lardão que o recordasse pelos tempos fora.

Deixamos aqui registadas as nossas felicitações à Direcção do Desportivo Francisco de Holanda, ao seu Orientador técnico e aos seus briosos representantes pela temporada verdadeiramente brilhante que no momento terminam.

## Reunião do Conselho Geral do Vitória

A pedido da Direcção do Vitória, o Presidente Honorário do nosso primeiro Clube convocou para amanhã, segunda-feira, dia 7 do corrente, uma reunião do seu Conselho Geral. Segundo julgamos saber trata-se de uma reunião da mais alta importância para a agremiação e por isso a mesma vai ter com certeza a presença de todas aquelas pessoas que, pela sua dedicação ao Vitória, estão sempre prontas a interessar-se pelos seus destinos.

## Comissão Venatória Concelhia de Guimarães

A Comissão Venatória de Guimarães, no campo de tiro da Penha, realiza hoje, dia 6, um torneio aos prantos, fazendo disputar 9 valiosas taças nas distâncias de 5 a 10 metros, com início às 15 horas.

## Use Gazcidla

## A Voz dos Leitores

Serviços Médico-Sociais  
Senhor Director do «Notícias de Guimarães»

Ao ler a carta de Covas no Vosso Jornal do passado domingo, vi que no mesmo já tratava dum caso meu na notícia sob o título: «Serviços Médico-Sociais», conforme tinha pedido ao correspondente do Vosso conceituado Jornal.

Essa notícia causou os mais vivos e justos comentários entre os beneficiários da Caixa que além das muitas e graves faltas ali apontadas se queixam ainda de outras. Mais informo que sou o *lesado* apontado no caso do dentista e que essa consulta foi feita em Junho do ano passado, por ordem do encarregado do Posto desta cidade. Já reclamei diversas vezes a importância que adiante para essa consulta, apesar disto não ser permitido, mas até à data presente ainda não me reembolsaram o dinheiro que emprestei.

Ora isto é uma autêntica «roteira» para não aplicar outro «termo», para os beneficiários que tenham de adiantar o dinheiro, pois nunca mais o vêem — apesar de ser *emprestado* — como me acontece a mim e a muitos mais.

Para isto não precisamos de recorrer à Caixa, pois se há dez meses eu dizia: «Ai o meu rico dentel, agora digo: Ai o meu rico dinheiro que nunca mais o vejo!...»

E' lamentável, sr. Director, que isto se possa fazer e, ainda mais lamentável, ter de recorrer às colunas do vosso Jornal para que o facto seja conhecido, a fim de prontas providências serem tomadas por quem de direito, para pôr termo a estas anomalias. Como acima já disse, tudo isto se passou há mais de dez meses (quase um ano). Já lhe posso rezar pela «alma»...

Queira, Sr. Director, perdoar-me pelo espaço que ao jornal roubo, mas também pela maçada que lhe dou; todavia, não deixo de tecer os mais rasgados elogios à secção «De Covas», do jornal de V... e com a maior respeitabilidade e elevada consideração me subscrevo

De V...  
mt.º at.º, vnr. e obg.º  
A bem dos pequenos  
Alberto da Silva.

Guimarães, 26 de Abril de 1956.

## O Regato do Campo da Feira

...Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Por intermédio do conceituado jornal que tão superiormente orienta e que nunca se negou à defesa das causas justas, peço-lhe se digno chamar a atenção de quem de direito para a necessidade de se fazer «desaparecer», canalizando-a, talvez, a água do regato do Campo da Feira, cujo leito atravessa as traseiras dos prédios da rua da Ramada, onde resido.

E' que, Sr. Director, por vezes não sabemos se é água se uma massa compacta de imundícies, com os cheiros mais nauseabundos, que, nem mesmo fechando todas as portas e janelas dos prédios se evita se internem nas casas, com grave incómodo e risco para a saúde dos seus habitantes. Para ali se despejam imundícies de toda a espécie, como se não bastassem, aos moradores daquela

populosa rua, os cheiros provenientes da falta de saneamento!

Quantas vezes ouvimos os nossos visitantes comentar o cheiro desagradável da indústria de cortumes!

Contudo, parece-me que, se o cheiro que por vezes se faz sentir nesta cidade fosse apenas o dessa indústria, talvez não houvesse tanta razão de queixa.

Condenam-se os que lançam para a rua cascas de laranja e de bananas, os caleiros dos beirais dos telhados em mau estado e nunca ninguém se insurgiu, pelo que sabemos, contra o cheiro nauseabundo e repugnante que sai daquele rio, que nos envergonha e cujo mal seria fácil evitar.

Grato pela atenção dispensada, faço votos por que o meu apelo não seja em vão e que mereça da Ex.ª Câmara qualquer estudo.

Muito atentamente me subscrevo,

J. M. S.

Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Com os m/ cumprimentos sou a solicitar a V. a publicação do seguinte:

### Estará certo?

Estará certo que numa zona da freguesia de Creixomil se tivesse efectuado já a ligação da rede domiciliária enquanto que em outras nem nisso se fala?

O mais curioso é que a distribuição se fez numa zona onde existem vários fontanários, e onde os não há... nada se faz.

Pede-se a quem de direito que volva as suas atenções para os bairros bastante populacionais do Alto da Bandeira e Senhora da Luz onde não se verifica a existência de qualquer fonte que possa considerar-se suficientemente higiénica.

M. E.

## Brochado Teixeira Advogado

Mudou o seu escritório para a Av. Eng.º Duarte Pacheco. Telef. 4520 GUIMARAES

## Câmara Municipal

SESSÃO DE 3-5-56

A Câmara reuniu sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que comunicou ter sido procurado por um grupo numeroso de industriais que vieram agradecer a deliberação camarária que permitiu ainda no corrente ano, e com sacrifício do erário municipal, o pagamento da licença de comércio e indústria em duas prestações, cujas taxas sejam iguais ou superiores a 50.000\$00 e pedindo que, no próximo ano, seja dada aquela permissão ao maior número possível de contribuintes.

Seguidamente a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte: — Contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo até ao montante de vinte mil contos, tendo em atenção o auxílio do Estado através do Ministério das Obras Públicas, para as obras da Praça da Mumadona, Parque do Castelo, Zona do Novo Liceu, Avenida Salazar, ligação do Largo 28 de Maio ao Largo da República do Brasil, construção do Matadouro, Casas para famílias pobres e urbanização do Bairro de pobres a renda económica;

— Conceder à Junta de Freguesia de Pencilo o subsídio de 20.000\$00 para a obra de calcetamento do caminho que vai da estrada de Azurém até à Ponte do Rio;

— Conceder à Junta de Freguesia de Vizela S. Paio os subsídios de 2.790\$00 para execução de obras na nascente do fontanário do lugar do Barroco e de 1.076\$00 para a construção de um resguardo do fontanário;

— Conceder autorização à Comissão Fabricqueira de Moreira de Cónegos para execução da obra de urbanização do adro da Igreja nova;

— Conceder várias licenças para obras e de habitação;

— Estabelecer novas zonas de turismo e propor superiormente a publicação do competente diploma legal;

— Autorizar pagamentos no montante de 63.004\$50.

**FIBRA ARTIFICIAL**



Agentes-Depositários  
**WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª**  
R. Cândido dos Reis, 74-2.º  
TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

**Laboratório de Análises**  
Avenida Eng. Duarte Pacheco — Telef. 40404  
— GUIMARAES —  
FERNANDO XAVIER TELEF. 40278  
FERNANDO MONTEIRO TELEF. 4742

**Contra o Míldio!!! — FUNGIDOX**  
(Origem Sulça) — 50% de Cobre-Metal  
FUNGIDOX é o melhor, mais prático e económico meio de prevenção contra o míldio da Vinha, Batatais e todas as culturas. FUNGIDOX não necessita de cal, molhantes ou aderentes, podendo ser misturado com a maioria dos insecticidas, nomeadamente com os famosos C-B-HO e T. X. L.  
FUNGIDOX é apresentado em embalagens de plástico de 200 e 400 grs. e em sacos de 25 e 50 kgs.

**Contra o Oídio!!! — UVANE**  
Enxofre molhável com 80% — (Origem Alemã)  
Importadores exclusivos:  
JOSÉ FERREIRA BOTELHO & C.ª, L.ª  
R. Mousinho da Silveira, 140-1.º — Porto  
Façam os seus pedidos ao seu representante em Guimarães:  
PEDRO DA SILVA FREITAS (Chafarica)  
R. de Santo António, 11 e 13  
Telef. 4221 — Ender. Teleg.: Perfeitas 321

Notícias de Guimarães n.º 1270-6-5-1956

COMARCA DE GUIMARAES  
Secretaria Judicial  
**ANÚNCIO**  
2.ª publicação

No dia DOZE de Maio próximo, por ONZE HORAS, neste Tribunal, nos autos de acção com processo sumário em execução de sentença que José Alves Fernandes de Matos, casado, proprietário, do lugar de Ventuzela, freguesia de São Salvador de Briteiros, desta comarca, move contra os executados Arlindo Maia Guimarães e mulher Maria Ribeiro, ele comerciante de madeiras e ambos proprietários, do lugar das Travessas, freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, também desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

**PRÉDIO**  
Uma propriedade composta de uma morada de casas, terra e sobradada, e terra de horta com árvores de vinho, sita no lugar da Costa da Cruzinha, freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, confrontando do nascente com caminho de servidão, do norte com propriedade de José Joaquim Gonçalves Guimarães, do poente com terra de mato dos herdeiros de Manuel Esteves e do sul com terra de mato de Amaro Esteves, que vai à praça pelo valor de 15.000\$00.  
Guimarães, 23 de Abril de 1956.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,  
Carlos Maria Afonso de Castro.  
O chefe da secção, 330  
Alberto Fernandes Carreira.

**J. MONTENEGRO**  
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO  
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510  
GUIMARAES

**CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»**  
Usados na Alemanha há cerca de 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

PACOTES DE 100 GRAMAS  
Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

## Oferias e Procuras

**Prédio** Vende-se, novo, com garagem, boas lojas e grande quintal, na rua Dr. Alfredo Pimenta. Para informações, no Café Oriental. 207

**Bairro com seis casas** Vende-se, situado no lugar da Rechã, freguesia de Caldas S. João e Caldas S. Miguel, em Vizela, com quintal pertencente a cada casa. Falar com o sr. Manuel Martins, Stand n.º 6, Rua Paio Galvão, desta cidade. Telef. 4225. 229

**Terras no Pevidém** Já conforme plano de urbanização e com a necessária autorização da Ex.ª Câmara Municipal, vendem-se diversos talhões para construções urbanas no melhor local do Pevidém.  
Informa: ARMANDO MARTINS — Rua da Rainha D. Maria II. 306

**Afinador para Máquinas Jacquard**  
Admite-se pessoa habilitada em Armados e Afição de Máquinas Jacquard. Guarda-se sigilo se estiver empregada. Nesta redacção se informa. 219

**300 contos** Empréstimo sobre hipoteca. Para informações o telefone 40426. 329

**CASAS** Alugam-se Novas, com sala, 2 quartos, cozinha, casa banho, arrecadação, electricidade, quintal, a 5 Kl. da cidade, próxima estrada servida por camionete. Renda, 140\$00 mensais. Com mais 1 quarto 170\$00 mensais. Informa esta Redacção. 341

**PRETENDE** Uma boa loja para negócio? Informe-se nesta redacção. 344

**LOJAS** para escritório e comércio, servindo para Armazém, com instalações sanitárias. Alugam-se três, em bom local e bastante espaçosas, de recente construção. Falar na nossa redacção. 346

**Use Gazcidla**  
Compre o melhor  
**FRIGIDAIRE**  
A marca que deu nome aos frigoríficos 304